

CUTURA E TRADIÇÃO TIMORENSE COMO CONTRIBUTO PARA A
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA – UM ESTUDO DE CASO
NOS NÍVEIS A1.2 E A2.2

FLORINDO DA COSTA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA
À FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO EM
ÁREA CIENTÍFICA

Florindo da Costa

**Cultura e tradição timorense como contributo para a
aprendizagem da língua portuguesa – um estudo de caso nos
níveis a1.2 e A2.2**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua
Estrangeira orientada pela Professora Doutora Zulmira da Conceição Trigo Gomes Marques
Coelho Santos.
e coorientada pelo Professor Doutor Pedro Clementino Vilas Boas Tavares

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Julho de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, à minha esposa e aos meus filhos, com quem aprendi a ser um homem carinhoso e responsável. Embora estivesse a atravessar enormes obstáculos que quase me derrubaram, nunca desanimei para ir sempre em frente, graças à coragem que me davam. Devo-vos muito, por se conformarem não só com a separação e a distância, mas também com o sofrimento e a doença, além de outros problemas. Sem vocês nada seria. Obrigado por tudo.

Sumário

Agradecimentos.....	4
Resumo.....	5
Abstract.....	7
Lista de abreviaturas e siglas	8
Introdução	9
Capítulo 1 - Pressupostos Teóricos.....	13
1.1. Língua segunda e Língua Estrangeira: à volta de uma definição	13
1.2. Considerações sobre as estratégias de ensino – aprendizagem.....	15
1.3. Algumas notas sobre a importância da «cultura» e das tradições orais	16
1.4. Técnica de recolha de dados	18
Capítulo 2 - Prática Docente	20
2.1. A observação das aulas	20
2.2. Contextualização da prática docente.....	23
2.3. Regências efetuadas - relatório	29
Capítulo 3 – Resultado de avaliação pelos alunos no questionário após as aulas.....	48
3.1. O resultado de avaliação pelos alunos após as aulas no questionário.	48
3.2. Respostas dos alunos às questões colocadas e as suas sugestões e comentários.	49
Capítulo 4 – Conclusão.....	55
4.1. Reflexão global sobre o Estágio Pedagógico.....	55
4.2. Considerações finais	57
Referências bibliográficas	59
Anexo 1 – Fichas de trabalho da Regência zero.....	62
Anexo 2 – Fichas de trabalho da Regência 1.....	68
Anexo 3 – Fichas de trabalho da Regência 2.....	76
Anexo 4 – Fichas de trabalho da Regência 3.....	85
Anexo 5 - Fichas de trabalho da Regência 4	96

Agradecimentos

Sinto uma profunda gratidão por toda a família que, durante a minha ausência, sempre me garantiu apoio moral, espiritual e material.

Agradeço a cooperação entre a Universidade Nacional de Timor Lorosae (UNTL) e a Universidade do Porto (UP), através da qual tive a oportunidade de estudar, com o objetivo de desenvolver o conhecimento académico e obter o grau de mestre. Agradeço também ao Projeto de Erasmus Mundus, ao Reitor da UNTL e à UP, à Professora Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte, à Dra. Carla Augusto, à Engenheira Lúcia, ao Dr. Diogo, à Dra. Ana Paiva e aos colegas, professores e professoras da FLUP, com quem aprendi muito ao longo do curso.

Agradeço também à minha orientadora de estágio, Prof. Doutora Ângela Cristina Ferreira de Carvalho, à minha orientadora do relatório do estágio, Prof. Doutora. Zulmira da Conceição Trigo Gomes Marques Coelho Santos, ao meu coorientador Prof. Doutor Pedro Clementino Vilas Boas Tavares, e a todos os colegas do curso.

Resumo

Esse trabalho é um estudo de caso, que visa analisar as potencialidades da abordagem de alguns temas da cultura e da tradição timorense, nos níveis A1.2 e A2.2 do curso anual de português para estrangeiros, através das aulas lecionadas ao longo do estágio. Não pretende, de modo algum, refletir, do ponto de vista teórico, sobre a importância ou a natureza da tradição oral e outras em Timor-Leste, trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por outros autores, nem sequer sobre temas de matriz cultural, mas, muito simplesmente, exemplificar, através de um conjunto de aulas, como podem ser aproveitados diferentes tipologias textuais, que aumentando a competência comunicativa, remetem para tradições lendárias (Timor e o crocodilo), sensibilidade e sentimento religioso (as cerimónias da Páscoa), debate político (canção revolucionária) e gastronomia (singa de camarão). Aspetos que se encaram como estrategicamente relevantes no ensino da língua portuguesa, que depois farei em Timor. Verdadeiramente, procurarei fazer o relato de uma experiência de aprendizagem como professor de língua portuguesa., testemunhando um percurso árduo para quem, vindo de Timor-Leste, possui um domínio imperfeito da língua e teve de adaptar-se a contextos muito diferenciados daqueles em que viveu e estudou.

No primeiro capítulo, apresentam-se conceitos operativas deste trabalho, em que se procuram realçar as perspetivas de alguns autores e a sua relação com o tema escolhido. O desenvolvimento deste projeto de trabalho visava, necessariamente, a aquisição de conhecimentos importantes para o ensino de PLE e a qualificação profissional para o exercício de funções docentes naquele domínio.

Deste modo, a competência do professor no âmbito da seleção dos materiais, nas áreas da cultura e da tradição timorense, nos níveis A1.2 e A2.2, é extremamente importante, pois o seu desconhecimento poderá refletir-se na qualidade do ensino. Por isso, é necessário que o professor saiba selecionar os materiais que lhe permitirão explorar, no contexto da aula, os conteúdos, levando os alunos a expressarem as suas opiniões através da formulação de hipóteses e da resolução dos exercícios propostos.

Este capítulo trata também da metodologia e da técnica de recolha de dados à volta das potencialidades da escolha de temas da cultura e tradição timorense, como contributo para o ensino de português, nos níveis em destaque, procurando-se, assim, determinar a sua aplicabilidade e alcance no âmbito da avaliação dos alunos de curso anual de português para estrangeiros, através dos questionários distribuídos após as aulas na FLUP.

O segundo capítulo, verdadeiramente uma espécie de relatório, trata da observação das aulas, organização das regências ao longo do estágio e avaliação do desempenho.

O terceiro capítulo é dedicado à análise dos dados recolhidos ao longo do estágio e, finalmente, tecem-se, no quarto capítulo, um conjunto de breves considerações finais. No anexo apresentam-se as matérias das regências efetuadas ao longo do semestre.

Palavras-chave: Língua; Cultura.

Abstract

This work is a case study that aims to analyze the possibilities of the approach of subjects of the culture of the Timorese tradition in A1.2 and A2.2 levels of annual Portuguese course for foreigners through classes taught throughout the stage with planned content with materials with Timorese cultural traditional values.

The first chapter presents operational concepts of this work, which seeks to enhance the prospects of some authors and their relationship with the chosen theme. The development of this research project was intended necessarily to acquire important knowledge for teaching PLE and professional qualification for teaching functions that domain.

Thus, the competence of the teacher over the selection of materials in the areas of Timorese culture and tradition in A1.2 and A2.2 levels is extremely important because his ignorance can be reflected in the quality of education. Therefore, it is necessary that the teacher knows how to select the materials that will allow him to explore in the context of class, content, leading students to express their views through the formulation of hypotheses and the resolution of the proposed exercises.

This chapter also deals with the methodology and data collection technique on the importance of culture and Timorese tradition subjects as a contribution to the Portuguese education levels in highlights, seeking to thus determine its applicability and scope in the evaluation of annual course students of Portuguese for foreigners, through questionnaires distributed after school at FLUP.

The second chapter deals with the observation of classes, the organization of regencies throughout the stage and performance evaluation.

The third chapter is devoted to analysis of data collected over the stage and finally weave the final considerations in chapter four. In Annex presents the materials of regencies made during the semester.

Keywords: Language; Culture.

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

PLE: Português Língua Estrangeira.

QECR: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

UNTL: Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e.

UP: Universidade do Porto.

Introdução

O estágio pedagógico é a parte prática do segundo ano do Curso de Mestrado em Português Língua Segunda / Estrangeira, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ao longo de dois semestres, no ano letivo de 2015 / 2016. O estágio realizou-se sob a orientação de quatro professores orientadores, nomeadamente a Professora Isabel Margarida Duarte, o Professor Luís Fardilha, a Professora Fátima Silva e a Professora Ângela de Carvalho. Foram vinte os professores estagiários que realizaram o estágio no âmbito do Curso Anual de Português para Estrangeira na FLUP, sendo quatro do sexo masculino e dezasseis do sexo feminino. O grupo era heterogéneo, composto por onze portugueses, uma francesa, uma italiana, uma espanhola, uma cabo-verdiana, uma chinesa e quatro timorenses. Os professores estagiários foram divididos em três pequenos grupos, que lecionaram em turmas de diferentes níveis de proficiência, nomeadamente A1, A2 e B1, e cinco professoras estagiárias realizaram o estágio no estrangeiro.

O grupo em que me integrei era composto por sete professores estagiários de diferentes nacionalidades: um português, uma francesa, uma espanhola, uma italiana, uma cabo-verdiana e dois timorenses. A orientadora do nosso grupo do estágio foi a Professora Ângela de Carvalho, professora do curso de PLE, nos níveis A1.2, na turma 3 e A2.2, na turma 5 do 1º semestre e A1.2 na turma A1.2 nas turmas 3 e 4 e A2 na turma 5 do 2º semestre, onde foram lecionadas as unidades letivas.

As turmas do primeiro e do segundo semestre eram naturalmente heterogéneas porque compostas por alunos de diferentes nacionalidades. A maior parte dos alunos possuía um conhecimento prévio do português, que, como é óbvio, facilitou a compreensão dos conteúdos abordados na aula. Muitas vezes esses alunos ajudaram os colegas com menos conhecimentos, dando apoio nos trabalhos de pares ou de grupo e tornando a aula viva e dinâmica.

As unidades letivas foram seis. No entanto, foi proposta uma regência 0 (zero), a qual não fazia parte do estágio. Estas unidades letivas foram organizadas em 4 regências e uma regência 0, tendo as regências 1 e 2 apenas uma unidade didática. Quanto às regências 3 e 4, estas eram compostas por duas unidades letivas.

A aula da regência zero e a da regência 1 foram realizadas no primeiro semestre. A aula da regência 0 foi realizado no dia 10 de novembro de 2015, na turma 3 do nível A1.2. Esta aula

constituiu, nesta fase inicial, o primeiro contacto com os alunos, no contexto da sala da aula. A aula da regência 1 decorreu na turma 5 do nível A2.2, no dia 18 de janeiro de 2016.

As outras unidades didáticas foram lecionadas no segundo semestre. A aula da regência 2 decorreu na turma 4 do nível A1.2, no dia 15 de março de 2016; as aulas da regência 3 decorreram na turma 5 do nível A2, nos dias 4 e 9 de maio de 2016, e as da regência 4 decorreram na turma 3 do nível A1.2, nos dias 10 e 12 de maio de 2016. As aulas foram observadas pela professora orientadora e pelos colegas estagiários e comentadas nas reuniões marcadas por aquela.

O ensino da língua portuguesa em Timor-Leste assume, como é sabido e geralmente aceite, uma centralidade fundamental, na realidade atual, pois, tal como a língua tétum, é uma das línguas oficiais do país e, embora tenha estatuto oficial consagrado pela Constituição da RDTL, ainda é considerada uma língua estrangeira, pelo facto de ser menos falada no país. Daí que tenha sentido uma muito particular responsabilidade, no tempo em que estive em Portugal, procurando colmatar as minhas muitas deficiências, que fui sentindo, não apenas pelo que se prende com o domínio da língua, mas também com a leitura e interpretação de bibliografia teórica fornecida pelos meus orientadores.

Pareceu-nos que, em Timor-Leste, o ensino do português em turmas heterogéneas, em que há alunos provenientes de diferentes áreas territoriais, que apresentam diversidades de natureza cultural e linguística – conhecer a história ajuda à compreensão - poderia ser facilitado, se recorrêssemos a materiais ligados à cultura e à tradição oral timorense, que se poderiam revelar eficazes no contexto da abordagem das temáticas lecionadas e dos textos estudados: neste sentido, achámos que seria importante que os alunos pudessem formular hipóteses e resolver exercícios de compreensão e produção oral, de compreensão e produção escrita e de funcionamento da língua. De resto, o ensino da língua portuguesa em Timor-Leste exige uma educação intercultural, como forma de levar os aprendentes a conhecerem culturas e tradições de várias áreas e etnias, valorizando-as e respeitando-as, e, nesse sentido, a aprendizagem da língua é, simultaneamente, aprendizagem de tolerância a abertura cultural. No entanto, limitamo-nos a escolher um conjunto de temas, de enquadramento muito simples, sem discutir a sua inserção no território timorense nem as implicações teóricas de tal seleção, embora tenhamos sido alertados para as potencialidades do tema no âmbito das aulas de língua. Em todo o caso, recolhemos da bibliografia lida, a importante ideia de que, segundo Rosa Bizarro / Fátima Braga (2004), a educação intercultural depende da

ajuda do professor e da forma como lida com as diferenças culturais dos seus alunos. Permitimo-nos citar¹:

A educação intercultural, na escola, começa quando o professor ajuda o educando a descobrir-se a si mesmo. Só então este poderá pôr-se no lugar do outro e compreender as suas reações, desenvolvendo empatias.⁶ A educação intercultural consolida-se, quando o professor propicia a igualdade de oportunidades de todos os grupos presentes na escola e o respeito pela pluralidade, num plano democrático de tomada de decisões e de gestão de espaços de diálogo e de comunicação entre todos.

No âmbito da competência linguística, em contexto timorense, sugerimos que os aprendentes adultos, que possuíssem conhecimentos prévios do português, na medida em que o entendiam, mas não falavam fluentemente, o aprendessem a partir dos níveis A1 e A2, pois poderiam obter novas competências de uma forma mais adequada. Todos os que estivessem interessados poderiam envolver-se nos processos de aprendizagem dessa língua, de acordo com as funções principais do QERC, no domínio na aprendizagem e ensino da língua:

“uma das funções principais do QECR consiste em encorajar e permitir aos diferentes parceiros envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem das línguas serem capazes de informar outros, o mais claramente possível, sobre as suas finalidades e sobre os seus objetivos, assim como sobre os métodos usados e os resultados obtidos, parece claro que o QECR não se pode confinar aos conhecimentos, às capacidades e às atitudes que os aprendentes precisam de desenvolver para serem utilizadores competentes da língua; devem também ser capazes de lidar com os processos de aquisição e de aprendizagem da língua, assim como com os métodos de ensino”. (QECR, 2001:41).

A importância do estudo da língua portuguesa em Timor-Leste implica a necessidade e a vontade de aprendê-la, tendo em vista o seu uso, como língua oficial do país e língua de ensino, num contexto nem sempre propício. Obviamente, tendo como propósito o ensino do português, em território timorense, considerámos que seria pertinente recorrer a materiais que traduzissem a diversidade cultural do país, na medida em que estes se poderiam revelar úteis no contexto das aulas

¹ BIZARRO, R & BRAGA, F (2004). *Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: Novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras*: Universidade do Porto, Faculdade de Letras.

Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8830?locale=pt>

Acesso em Maio de 2016.

de português, pois os alunos, para além de aprenderam esta língua, poderiam obter, simultaneamente, bastantes conhecimentos sobre a cultura e a tradição de outras regiões do seu país, que normalmente desconhecem, procurando fomentar, assim, através de informações de carácter cultural, coesão entre as diferentes regiões do país no sentido da «identidade cultural». Na formação das nacionalidades, por diferentes que elas possam ter sido, a língua e as tradições culturais são fatores identitários que forjam os mecanismos de coesão que «identificam» as nações e que não devem ser ignorados quando se ensina e se aprende uma língua.²

² MATTOSO, José, *Identificação de um País, Ensaio Sobre as Origens de Portugal 1096-1325*, Lisboa, Temas e Debates, 2015.

Capítulo 1 - Pressupostos Teóricos

Este capítulo pretende apresentar, de forma muito breve e simples, o enquadramento teórico no que concerne à problemática e definições da língua segunda e língua estrangeira, sublinhando a importância nas estratégias de ensino aprendizagem da cultura baseada na tradição oral. Apresenta também a metodologia de investigação aplicada neste trabalho, relativamente à técnica de recolha de análise e de divulgação de dados para efeito de elaboração do mesmo.

1.1. Língua segunda e Língua Estrangeira: à volta de uma definição

1.1.1. Língua segunda

De acordo com a extensa bibliografia sobre a questão, que procurámos resumir, «Língua Segunda» é a língua que aprendemos depois da nossa língua materna, que, como é sabido, é aquela que possui o estatuto de língua oficial do nosso país. Ainda que a língua segunda seja uma língua estrangeira, esta poderá sempre exercer um papel importante, nos domínios político e económico. Segundo Isabel Leiria, que a seguir nos permitimos citar, a língua segunda revela-se fundamental, no contexto da vida política e económica do país, podendo ser adquirida, mesmo que a sua aprendizagem não tenha sido feita na escola. O facto de ser adquirida e falada em diferentes países ou regiões permite-nos, no caso concreto do português, identificar as suas variantes e distinguir a diferença, ao nível da fala, de um falante nativo e não nativo³.

“A LS é frequentemente a ou uma das línguas oficiais. É indispensável para a participação na vida política e económica do Estado, e é a língua, ou uma das línguas da escola. Por ser língua do país, disponibiliza geralmente bastante input, por isso, pode ser aprendida sem recurso à escola. Ela tem determinadas

³ LEIRIA, Isabel, *Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino*. Disponível em https://scholar.google.pt/scholar?cluster=11278809643255851555&hl=pt-PT&as_sdt=0,5&scioldt=0,5
Acesso em Maio de 2016.

características que a distinguem de outras variedades nacionais ou regionais da mesma língua, características essas que se refletirão no discurso do falante não-nativo.

1.1.2. Língua Estrangeira

Recorrendo ao *Dicionário Terminológico*, como fonte «primeira», importante para quem não domina com proficiência a língua portuguesa, a definição do termo “Língua Estrangeira” é a seguinte: “Língua que, tomado determinado país, não é língua materna de nenhuma comunidade antiga, nem tem, nesse país, um reconhecimento oficial. Por vezes, este termo é usado como sinónimo de língua segunda ou L2”. (*Dicionário Terminológico* (DT) para consulta em linha. Disponível em <http://dt.dge.mec.pt/>). Neste sentido, a língua estrangeira é, regra geral, aprendida através do ensino formal, constituindo, em vários casos, uma disciplina de opção, de acordo com as ofertas e as necessidades das escolas e que hoje se revela absolutamente fundamental no mundo contemporâneo.

Estudar uma língua estrangeira é uma oportunidade que nos permite melhorar a nossa competência comunicativa, a qual poderemos, eventualmente, utilizar para conhecer áreas diversificadas e que pode potenciar todos os tipos de cultura, não apenas porque permite o acesso às realidades culturais contemporâneas, mas também, porque nos permite abordar culturas do passado nas línguas em que foram originalmente registadas. Por outro lado, por mais qualidade que tenha uma tradução, a leitura de uma obra, seja ela de que natureza for, na língua original, facilita e potencia níveis de compreensão que a leitura de uma tradução não pode proporcionar. O estudo de línguas estrangeiras facilita a aquisição de outras competências importantes no plano profissional, por exemplo. Deste modo, torna-se evidente que a aprendizagem de línguas estrangeiras, como, por exemplo, o inglês, na medida em que é uma das línguas mais faladas no mundo, nos trará grandes benefícios, no entanto, haverá que ter em atenção que o mundo está em permanente mudança e que línguas como o espanhol ou o português possuem potencialidades ainda por explorar, num universo que funciona à escala global e que, hoje, já se torna absolutamente fundamental falar duas línguas estrangeiras para além da materna. As empresas multinacionais, que estabelecem redes de negócio no estrangeiro, têm também necessidade de aprender a língua desses países, para que possam trabalhar e comunicar com os falantes nativos. De acordo com Revuz, cujo trabalho estamos a seguir, a língua estrangeira é uma segunda língua, aprendida depois e tendo

como referência uma primeira língua, aquela da primeira infância (REVUZ, 1998:215; citado por Souto, Além, Brito e Bernardo, p 892)⁴. Valerá ainda a pena referir que, segundo afirma C. N. V. Tavares, que nos permitimos resumir, alunos e professores, os participantes do processo ensino aprendizagem de língua estrangeira, são sujeitos inseridos no contexto sócio histórico cuja situação de aprendizagem de línguas constitui uma prática social⁵.

1.2. Considerações sobre as estratégias de ensino – aprendizagem

O ensino-aprendizagem constitui um processo cujo objetivo é adquirir conhecimentos, de modo a abrir os nossos horizontes, a forma como olhamos o mundo e o modo como nos inserimos na sociedade. De acordo com Rosa Bizarro (2008)⁶ o ensino aprendizagem é o ato de ensinar e aprender uma língua viva estrangeira, através do ensino e aprendizagem formal que, nos dias de hoje, exige a necessidade de refletir sobre outros aspetos e objetivos desse ato, considerando-o como um processo inacabado.

“Ensinar e aprender uma Língua Viva Estrangeira (LE), em contexto formal de aprendizagem, invoca, nos dias hoje, a necessidade de uma reflexão sobre, entre outros aspetos, o(os) objetivo(s) e os objetivo(s) desse ato, tanto mais que o encararemos não como um produto acabado, mas como reflexo de um processo espraído no Tempo, realizado num dado Contexto e por eles marcadamente determinando”. BIZARRO, R. (2008).

De um modo geral, podemos afirmar que o ensino-aprendizagem se refere, tornando-os centrais, ao ato de ensinar e ao ato de aprender. Neste caso, refere-se especificamente ao professor e ao aluno: o professor é quem ensina e o aluno é quem aprende, promovendo um diálogo entre ambos, focalizado nos conteúdos. É evidente que não há ensino sem aprendizagem: assim, podemos

⁴ REVUZ, C. (1998), «A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio». In: SIGNORINI, Inês (org.), *Linguagem e Identidade*. S. Paulo, Mercado de Letras, 1998, pp. 193-230.

⁵ TAVARES, 2005: 52; citado a partir de ORRU, Carla Maria dos Santos Ferraz Orrú, *Língua Materna e língua estrangeira: Reconsiderando as fronteiras*; disponível em livrozilla.com/doc/1058088/1%C3%ADngua-materna-e-1%C3%ADngua-estrangeira).

⁶ BIZARRO, R. (org) (2008). *Ensinar e Aprender Línguas e Cultura Estrangeiras hoje: Que perspetiva?* Porto: Areal Editora.

afirmar que é o processo através do qual o professor passa ou transmite as informações ou conhecimentos ao aluno e o aluno recebe essas informações ou conhecimentos, podendo este modificar os respectivos comportamentos, em função da experiência.

Segundo Richard M. Felder (2002)⁷, resumindo uma vastíssima bibliografia sobre esta questão, os alunos estudam através de várias formas e há também diferentes métodos do ensino, como parece evidente, na medida em que se trata de um processo complexo:

“Students learn in many ways— by seeing and hearing; reflecting and acting; reasoning logically and intuitively; memorizing and visualizing and drawing analogies and building mathematical models; steadily and in fits and starts. Teaching methods also vary. Some instructors lecture, others demonstrate or discuss; some focus on principles and others on applications; some emphasize memory and others understanding.” Richard M. Felder (2002),

Segundo o Quadro Europeu Comum de Referência (2001), a aprendizagem e o ensino de uma língua estrangeira envolvem múltiplas e complexas questões, tais como a forma como o aprendente é capaz de construir as suas competências, no domínio da comunicação, a preparação adequada do professor, os serviços de apoio que facilitam os professores no processo de aprendizagem da língua e a decisão tomada pelas autoridades educativas sobre o plano mais eficaz para o ensino das línguas vivas.

1.3. Algumas notas sobre a importância da «cultura» e das tradições orais

No percurso ao longo do estágio efetuado, defrontamo-nos, tendo em conta a escolha dos temas para as aulas que deveríamos lecionar, com as diferentes conotações e sentidos do termo «cultura». Cultura é, assim, uma palavra que possui um significado muito abrangente e que está na origem de uma vastíssima bibliografia que tem vindo a equacionar a relações entre «cultura» e «civilização», por exemplo⁸. Nos dias de hoje, de acordo com a bibliografia que pude consultar,

⁷ FELDER, R.M, (2002). *Learning and Teaching Styles in Engineering Education* [Engr. Education, 78(7), 674–681 (1988)].

⁸ Ver como exemplo, dentro de uma vastíssima bibliografia, Maria Amália de Almeida, *O conceito*

sobretudo no âmbito da sociologia, a cultura é um complexo sistema simbólico, que preside e também organiza a vida social, incluindo grupos de conhecimento, arte, crenças, isto é, um conjunto de costumes, hábitos e aptidões. Eduardo Melander Filho afirmou que, segundo Edward B. Tylor, a cultura é a manifestação da integridade da vida do ser humano, representada pela sua proporção coletiva, independentemente da hereditariedade biológica⁹. Naturalmente que esta definição, muito abrangente e talvez até simplista, visa, sobretudo, o conjunto de costumes, práticas, comportamentos que são adquiridos e transmitidos socialmente de geração em geração, manifestados como a marca da identidade de um povo. De resto, em alguns dicionários, a palavra cultura continua a ser definida como «o sistema de valores, conhecimentos, técnicas e artefactos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade ou povo».¹⁰

Quanto a tradição, palavra também difícil de definir, até pela sua carga clássica - «traditio» -, costuma valorizar-se a transmissão e a conservação de usos e costumes, nomeadamente lendas ou histórias de ficção, hábitos e práticas, como os rituais que se passam de geração em geração. A tradição oral, fundamental desde os tempos primordiais da humanidade, é uma mensagem transmitida oralmente de geração em geração. Essa mensagem oral pode referir-se a narrativas, contos populares, crenças, mitos, lendas, rituais, canções, usos e costumes, entre outras e constitui um legado fundamental em todas as culturas, funcionando como um importante substrato das literaturas universais. Funcionando como herança social da humanidade, as tradições inscrevem-se na herança cultural, muito importante na formação das relações identitárias. Na realidade timorense, todas estas questões se revelam fundamentais, porque Timor possui uma cultura de tradição oral

“capita lcultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica, Revista Perspectiva, ISSN print 0102-5473, ISSN 2175-795X Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. (consultado em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820>- Junho de 2016)

⁹ MILINDER FILHO, Eduardo. *A cultura Segundo Tylor e Franz Boas*. Gazela de Interlagos. São Paulo, 13 março 2009 a 26 março 2009. História, p.2; disponível no edmelander.blogspot.pt/2009/03/cultura-segundo-edward-b-tylor-e-franz.html).

¹⁰ *Dicionário Universal da Língua Portuguesa*, Ed. Melhoramentos, 1972.

riquíssima que não deve ser secundarizada nas aulas de língua e que pode potenciar a aprendizagem, como importantes trabalhos já mostraram¹¹.

1.4. Técnica de recolha de dados

A metodologia aplicada neste relatório é a metodologia de pesquisa documental nomeadamente método de observação, leitura, recitação e revisão para o efeito de recolha de dados. Aplicam-se as observações, os dossiês e o portefólio para a recolha de dados, baseando-me nas experiências adquiridas através das observações das aulas quer da professora da turma ou orientadora, quer dos colegas estagiários, dos dados recolhidos, nomeadamente, a avaliação dos alunos nos questionários preenchidos sobre as minhas aulas, nas turmas dos níveis A1.2, A2.2 e A2, a autoavaliação e heteroavaliação e os comentários quer da professora quer dos colegas estagiários.

1.4.1. Técnica de análise de dados

O trabalho foi elaborado a partir da análise rigorosa dos materiais e das informações recolhidas, nomeadamente os apontamentos e registos importantes sobre as nossas observações das aulas, os comentários quer da professora quer dos colegas sobre as nossas regências, a autoavaliação, a heteroavaliação e os questionários preenchidos pelos alunos sobre as nossas aulas.

A análise do resultado dos dados efetua-se com base no *Manual of American Psychological Association. 6th Ed. Washington, DC.*

“In the Results section, summarize the collected data and the analysis performed on those data relevant to the discourse that is to follow. Report the data in sufficient detail to justify your conclusions. Mention all relevant results, including those that run counter to expectation; be sure to include small effect sizes (or statistically non-significant findings) when theory predicts large (or statistically significant) ones”.
(*Manual of American Psychological Association. 6th Ed. Washington, DC.:32*).

¹¹ Ver como exemplo importante, GOMES, Nuno da Silva, *A literatura popular de tradição oral, em Timor-Leste: caracterização, recolha e modos de escolarização*, dissertação defendida em 2007 no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, em Braga, Portugal.

1.4.2. Técnica de divulgação de resultados da análise

O método de divulgação baseia-se nas orientações da orientadora.

Capítulo 2 - Prática Docente

Análise dos dados recolhidos ao longo do estágio (as observações de aulas, a preparação dos materiais didáticos para as aulas, a organização das regências, as aulas lecionadas, a autoavaliação e heteroavaliação, o resultado de avaliação pelos alunos após as aulas no questionário) e reflexão geral sobre todo o processo do estágio.

2.1. A observação das aulas

A observação de doze aulas, previamente calendarizadas, permitiu-nos recolher informações, relacionadas, sobretudo, com o papel do professor ao longo dos dois semestres do segundo ano do curso de mestrado. Deste modo, pudemos desenvolver os nossos conhecimentos pedagógicos, qualificar-nos adequadamente, através da observação das aulas lecionadas pela professora da turma, pela professora orientadora e pelos colegas estagiários, o que nos permitiu preparar, de forma mais segura, para o desempenho da nossa função enquanto professor profissionalizado, garantindo deste modo a qualidade do ensino-aprendizagem de PLE.

Na minha opinião, a observação das aulas foi um instrumento importante, que me permitiu discernir a dinâmica da sala de aula. Obviamente, quando estamos a observar as aulas, estamos também a recolher informações importantes que serão úteis para a nossa vida profissional. Neste caso concreto, as observações das aulas dever-se-ão centrar no empenho do professor em ensinar os alunos, nos comportamentos, nas técnicas utilizadas, na relação entre o professor e os alunos, na adequação dos materiais didáticos ao contexto da aula, entre outros.

No entanto, as minhas observações foram efetuadas com base nos conhecimentos adquiridos através da unidade curricular «Prática Letiva», ao longo do segundo semestre do primeiro ano do curso de Mestrado em Português Língua Segunda / Estrangeira, na FLUP.

Acho que esta experiência foi muito significativa, revelando-se fundamental para a vida profissional de um professor de PLE, que lecione, especialmente, em países multilíngues, com várias tradições culturais como, por exemplo, Timor-Leste, e os países africanos, em que o português, além de ser língua oficial, também é língua segunda.

Relativamente ao que McLaughlin B. (1992) referiu sobre o problema da diversidade cultural e linguística nas escolas, o professor deve sempre saber como enfrentar uma situação onde existe heterogeneidade cultural e linguística.

“Too often one hears of the "problem" of cultural and linguistic diversity in our country's schools, rather than the "opportunity" that diversity provides. Children from diverse backgrounds enrich our schools and our other students. Student diversity challenges the educational system, but the educational innovations and instructional strategies that are effective with diverse students can benefit all students.” McLaughlin B. (1992).

Observei que a pronúncia é um problema que precisava de maior atenção por parte do professor, pois os falantes de espanhol, inglês e outras línguas têm dificuldade em pronunciar o português. Por isso, o professor deve compreender as diferentes pronúncias dos alunos de diferentes países e levá-los a pronunciar adequadamente embora ainda se note a influência da língua materna. Deste modo, é fundamental que o professor de PLE saiba como ensinar a pronúncia do português aos estudantes estrangeiros, distinguindo o processo de aquisição e aprendizagem¹². De acordo com Albano Estrela (1994)¹³, que resumimos aqui, a observação tem por objetivo concentrar-se em situações em que são manifestados os comportamentos para que possa recolher informações, garantindo deste modo uma interpretação situada nesses comportamentos.

Porém, de acordo com o *Caderno - Conselho Científico para a Avaliação dos Professores* (CCAP-2 (2011)), a observação tem também por objetivo melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na escola. Embora esta observação se refira ao desenvolvimento profissional e ao desempenho do professor, a nossa observação, todavia, teve por objetivo aproveitar a experiência profissional do professor para construir e melhorar a nossa própria experiência.

¹² ODISHO, E. Y. 2007. (*A Multisensory, Multicognitive Approach to Teaching Pronunciation*). Northeastern Illinois University (USA).

¹³ ESTRELA, Albano, (1994) *Teoria e prática de observação de professores: uma estratégia de formação de professores* /4 ed. Porto (Portugal) Porto Editora, 1994

Segundo P. Reis (2011)¹⁴, a observação pode ser utilizada em diferentes panoramas e diferentes formas com finalidades variadas:

“Diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, aprender, apoiar um colega, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, avaliar o progresso, reforçar a confiança e estabelecer laços com os colegas”. Reis, (2011), Manual de Apoio à Observação (2014).

As observações realizadas tiveram como objetivo observar as aulas lecionadas quer pela professora da turma quer pelos professores estagiários, com o propósito de recolher informações importantes sobre o exercício da função do professor no processo de ensino e aprendizagem de PLE.

Aquilo que me suscitou mais interesse, na observação das aulas, foi a forma como se adequou o ensino aos alunos do curso anual de Português para estrangeiros. É importante observar as competências do/a professor/a relativamente à técnica de ensino, ao ritmo, à relação ou contacto entre o professor e os alunos, o modo de dar aulas sobre diferentes temas e conteúdos, para que, futuramente, o professor se torne seguro durante as aulas. Para além disso, é importante observar a forma como o professor organiza a sequência de unidade letiva, a forma como age perante os comportamentos e as reações dos alunos, a forma como cria e fornece expectativas claras sobre o objetivo da aula, a forma como trata os alunos de diferentes nacionalidades, a forma como organiza os alunos em pares ou grupos para realizarem exercícios práticos, dramatizações e apresentações, a forma como seleciona os materiais que cativam a atenção dos alunos para participarem na aula e aprenderem, entre outras. Em suma, a forma como organiza as suas estratégias de ensino-aprendizagem.

A leção no curso anual de PLE foi muito diferente daquela que realizámos ao longo da nossa experiência, enquanto professor da Língua Portuguesa em Timor-Leste, pois neste país, a aula de português decorre sem que o professor se preocupe com materiais que poderão causar problemas, como por exemplo preconceitos e discriminação ao longo das aulas. Porém, no curso anual de Português para Estrangeiros, constatei que, para dar aulas aos alunos de diferentes

¹⁴ REIS, P. (2011). *Avaliação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Disponível em <http://wwwccap.min-edu.py>

nacionalidades, é necessário tratá-las de forma igual. Devemos também ter cuidado com os temas abordados na aula, principalmente aqueles que têm a ver com a religião, a etnicidade e a política, os quais poderão, eventualmente, provocar a sensação de desrespeito ou discriminação entre os alunos, principalmente nas atividades em que há interação oral e confronto de ideias. Obviamente a professora da turma é uma profissional e os professores estagiários eram orientados pela professora da turma, que exercia a função como orientadora do estágio. As aulas sempre decorreram em ambientes tranquilos.

2.2. Contextualização da prática docente

As observações foram realizadas no Curso Anual de Português para Estrangeiros, ministrado na FLUP do 1º e 2.º semestre do ano letivo de 2015/2016.

As turmas em que foram realizadas as observações de aulas eram: Turma 3, nível de proficiência A1.2 com o horário das 10h30 até às 12h30; Turma 4, nível de proficiência A1.2 com o horário das 17h30 até às 19h30; e Turma 5, nível de proficiência A2.2 e A2, com o horário das 10h30 até às 12h30.

As observações foram realizadas ao longo de dois semestres. Todavia, foram escolhidas apenas doze, cuja observação relatarei neste trabalho.

A observação da primeira aula decorreu na turma 5, do nível de proficiência A2.2, no 1º semestre, regida pelo professor estagiário Diogo Rocha, no dia 28 de Outubro de 2015, quarta-feira, às 10h30 a 12h30.

A turma de A2.2 era heterogénea, composta por treze alunos provenientes de diferentes nações, nomeadamente China, Correia do Sul, Inglaterra, Israel, Japão, Rússia e Suíça.

Os alunos tinham como línguas maternas o alemão, o chinês, o coreano, o hebraico, o inglês, o japonês e o russo. A maioria dominava o inglês e recorria a essa língua para pedir ajuda em traduções aos colegas que tinham alguns conhecimentos prévios do português.

Alguns alunos eram estudantes de Faculdade de Letras ou de outras Faculdades da Universidade do Porto. Havia também alunos que eram casados com portugueses ou portuguesas e trabalhavam em Portugal.

A aula decorreu num ambiente dinâmico, em que todos os alunos estavam entusiasmados em aprender o português. Havia respeito pela cultura entre os alunos, uma vez que a interculturalidade é um dos objetivos principais do ensino do curso anual de português para estrangeiros.

A observação da segunda aula decorreu na turma 5, do nível proficiência A2 do segundo semestre, regida pela professora orientadora no dia 09 de Março de 2016, quarta-feira, das 10h30 às 12h30.

A turma era composta por treze alunos e era bastante heterogénea, no sentido em que os alunos eram provenientes de diversas nações, nomeadamente a Alemanha, o Canadá, a França, o Irão, a Polónia, a Rússia, a Turquia, Timor-Leste e a Venezuela. Esses alunos falavam inglês e recorreram a esta língua para solicitar ajuda, na tradução, aos colegas que falavam um pouco de português.

É evidente que, nas aulas lecionadas pela professora orientadora, é difícil captar o seu estilo, pois ela sempre utiliza diferentes estilos com base nas suas experiências e competências profissionais. No entanto haverá sempre algo que se pode interiorizar, dependendo do ambiente da sala de aula. A professora motivava os alunos através de várias formas, tais como a abordagem do tema em questão, que os alunos achavam interessante, ou os exercícios práticos, que permitem o confronto de ideias e o debate entre os alunos. A observação da terceira aula decorreu na turma 4, do nível de proficiência A1.2 do segundo semestre, regida pela professora orientadora, no dia 14 de Março de 2016, segunda-feira, das 17h30 até às 19h30.

A turma era também bastante heterogénea, na medida em que era composta por catorze alunos, provenientes de diferentes países, nomeadamente Alemanha, Áustria, Austrália, Albânia, Bielorrússia, Itália, Montenegro, Polónia, República Checa, Suíça, Ucrânia e Venezuela.

Logo no início da aula, a professora apresentou uma nova aluna oriunda da Polónia e pediu-lhe que ela se apresentasse aos colegas. Depois da apresentação da nova aluna, a professora teve uma conversa informal com os alunos sobre o que faziam durante o fim-de-semana, ao longo da qual todos falaram, de forma divertida, partilhando os seus conhecimentos sobre Portugal, pelo que diz respeito à cultura, ao turismo, à gastronomia às cidades e aos lugares importantes que atraem os turistas, etc. Obviamente, os alunos simpatizaram com a professora, porque era muito cordial e tratava os alunos de forma igual.

Verifiquei que não havia distanciamento entre a professora e os alunos nem entre os próprios alunos. Isto fez com que todos os alunos se sentissem encorajados, confortáveis e motivados para aprender. Havia sempre um espírito de solidariedade entre os alunos, pois gostavam de partilhar ideias com os colegas. Todos se preocupavam em aprender os conteúdos lecionados pela professora falava, assim como em passar tudo aquilo que esta escrevia no quadro. A professora interagiu com os alunos, motivava-os a expressar ideias em português, dando oportunidade de falar a todos os alunos, valorizando as respostas dos alunos e corrigindo os erros, através do registo no quadro.

Do meu ponto de vista, foi muito interessante pôr os alunos a falar sobre aquilo que faziam nos seus tempos livres, antes de começar as aulas. Por outro lado, a síntese da aula também foi um momento em que os alunos puderam falar, pois a professora colocou questões sobre o que estes aprenderam na aula anterior. Tal opção revelou-se uma forma prática para cativar a atenção dos alunos e incentivá-los a participarem as aulas. Os materiais já distribuídos na aula anterior eram bem trabalhados na aula, pois os alunos já tinham lido as fichas de trabalho em casa e estavam preparados e concentrados para aprender com responsabilidade.

A observação da quarta aula decorreu na turma 3, do nível de proficiência A1.2 do segundo semestre, regida pela professora orientadora, no dia 17 de Março de 2016, quinta-feira, das 10h30 às 12h30. A turma era de novo heterogénea, como parece ser normal nestes contextos, composta por onze alunos, oriundos de França, Austrália, China, Turquia, Alemanha, Peru, Moldávia, Rússia, Hungria e Inglaterra. Esses alunos, além de falarem as línguas maternas, falavam também o inglês, através do qual comunicavam, muitas vezes, quando trabalhavam em pares ou grupos, situação que, como disse anteriormente, parece repetir-se. As estratégias têm, também, como é óbvio, tendência para a repetição, na medida em que se defrontam situações idênticas. Deste modo, a docente apresentou a nova aluna à turma e pediu-lhe para se apresentar aos colegas.

Os alunos tinham levado fichas de trabalho para casa, de modo a prepará-las previamente. Esses materiais foram trabalhados na aula, constituindo esta atividade uma continuação de aula anterior. A forma de ensinar os alunos a descreverem as imagens de casas tradicionais de alguns países era muito clara e detalhada. A maior parte dos materiais era constituído por imagens, que foram largamente exploradas.

A observação da quinta aula decorreu na turma 3, do nível de proficiência A1.2, do segundo semestre, regida pela professora estagiária Elena López, no dia 29 de Março de 2016, terça-feira, das 10h30 às 12h30.

A aula lecionada pela professora estagiária centrou-se na abordagem do vestuário e da ida às compras de roupas no supermercado, que foram os temas escolhidos para o seu estágio pedagógico: estes permitiram estudar o uso dos verbos “ser” e “ficar”. Depois da sua apresentação à turma, conversou com os alunos, colocando questões sobre o que os alunos fizeram no fim-de-semana da semana passada. A professora estagiária começava a estimular os alunos, no sentido da participação na conversa, permitindo que todos pudessem partilhar experiências.

O tema era interessante, pois permitiu que os alunos aprendessem os nomes comuns do vestuário em português. A professora estagiária estava à vontade no decorrer da aula, pois possuía uma boa preparação. Os materiais eram simples e claros. No entanto, alguns aspetos deveriam ser melhorados, nomeadamente a gestão do tempo e a atenção com o registo das respostas aos exercícios no quadro, evitando erros que poderão confundir os alunos. Além disso, a professora deveria deixar os alunos sentirem-se à vontade quando estão a realizar os exercícios, dando-lhes tempo suficiente para resolvê-los, e não estar a questioná-los em cada minuto se já acabaram ou ainda não, pois isto pode interromper a concentração dos alunos.

Assim, foi importante observar a aula dos colegas estagiários, para que possamos compará-las com as nossas aulas e decidir aquilo que devemos alterar ou manter.

A observação da sexta aula decorreu na turma 5, do nível de proficiência A2 do segundo semestre, regida pela professora estagiária Tânia Rodrigues, no dia 30 de Março de 2016, quarta-feira, das 10h30 às 12h30.

Antes da introdução da professora estagiária, a professora da turma apresentou à turma uma nova aluna, oriunda de França, pedindo-lhe que se apresentasse aos colegas. Depois da apresentação da nova aluna, a aula foi retomada com uma conversa informal, moderada pela professora, em que os alunos falaram sobre o fim-de-semana. Todos os alunos se mostraram entusiasmados durante a conversa com a professora estagiária. Depois das questões colocadas aos alunos, de modo a fazer a síntese da aula anterior, a professora estagiária mostrou o mapa do continente africano, onde localizou o seu país, Cabo-Verde, e introduziu também alguns dos seus dados demográficos, pois era seu objetivo transmitir algumas informações sobre o país antes de introduzir o tema a ser

abordado na aula. A professora estagiária explorou a biografia de uma cantora cabo-verdiana muito famosa e um prato típico cabo-verdiano, que permitiu que os alunos aprendessem o nome dos ingredientes usados na sua confeção. Obviamente, o objetivo das suas aulas era estimular a aprendizagem e a interação entre os alunos, através de um exercício prático, feito em grupos.

A observação da sétima aula decorreu na turma 3 do nível de proficiência A1.2 do segundo semestre regida pela professora estagiária, Gioia Consorti, no dia 05 de abril de 2016, terça-feira, das 10h30 às 12h30.

A aula partiu de uma conversa informal que habitualmente a professora da turma proporcionava nas turmas em que lecionava. A professora estagiária colocou questões sobre o que os alunos fizeram durante o fim-de-semana da semana. Esta é uma parte muito importante, pois os alunos vêm já preparados para dizer algo sobre o que fizeram durante o fim-de-semana e nos seus tempos livres. É óbvio que, através desta conversa informal com os alunos, estes e a professora interagem, criando uma inegável proximidade. A professora também colocava questões, de modo a fazer a síntese da aula anterior, estimulando os alunos a recordarem o que aprenderam na aula, expondo as suas competências da língua portuguesa.

Foram explorados na aula dois vídeos de uma telenovela; a professora estagiária orientou os alunos para que estes relatassem e descrevessem as cenas que passavam no vídeo, comparando um com o outro. De facto, foi muito interessante explorar estes materiais relacionados com a lusofonia na aula, porque se relacionavam com a vida quotidiana e com a sociedade. Acho que a seleção dos materiais para as aulas, tais como os vídeos, exige cuidado, pois muitas vezes podemos escolher vídeos que podem causar conflitos entre os alunos, principalmente aqueles que contêm cenas que refletem a etnicidade, religião, política ou cultura. Esse foi um dos aspetos que me pareceu muito importante e que procurarei não esquecer na minha prática letiva.

A observação da oitava aula decorreu na turma 3 do nível de proficiência A1.2 do segundo semestre, regida pela professora estagiária, Gioia Consorti, no dia 07 de abril de 2016, quinta-feira, das 10h30 às 12h30. Esta aula, assim como a anterior, tiveram a mesma regência; no entanto, os temas explorados foram diferentes.

Nesta aula, aquilo que achei mais interessante foi a temática escolhida, ou seja, o desporto: foram apresentadas várias imagens, que foram valorizadas no âmbito da cultura portuguesa e que

foram perfeitamente integradas na sociedade atual, mostrando aspetos importantes da sociedade contemporânea.

A observação da nona aula decorreu na turma 5 do nível de proficiência A2 do segundo semestre, regida pela professora orientadora no dia 11 de abril de 2016, segunda-feira, das 10h30 às 12h30.

Esta aula foi também muito interessante, na medida em que foi explorado um vídeo sobre desenhos animados. Achei curioso levar este tipo de material para dar aulas, pois a partir do movimento das imagens os alunos tentaram descrevê-las pormenorizadamente, apelando às suas competências linguísticas. Neste caso, cada um exprime a forma que ele associa aos movimentos das imagens. Através desse vídeo foram abordadas várias e diversificadas temáticas.

A observação da décima aula decorreu na turma 3 do nível de proficiência A1.2 do segundo semestre, regida pela professora orientadora, no dia 12 de abril de 2016, terça-feira, das 10h30 às 12h30.

Como era habitual, a professora colocou questões sobre o que os alunos fizeram no fim-de-semana passado e questões sobre a aula anterior, criando a ligação com contextos anteriores, contribuindo para a integração num conjunto de aulas. Como estudante estrangeiro e falante não nativo de português, achei importante observar essa aula, em que a temática abordada se concentrou nas divisões da casa. Efetivamente, através dessa aula, pudemos também aprender coisas novas sobre as divisões da casa que não conhecíamos, a partir das imagens apresentadas, diversificando o nosso vocabulários disponível.

A observação da décima primeira aula decorreu na turma 3 do nível de proficiência A1.2 do segundo semestre, regida pela professora estagiária, Elena, no dia 19 de abril de 2016, terça-feira, das 10h30 às 12h30.

Nesta aula foram exploradas imagens sobre o clima e lugares turísticos de Portugal. Esses materiais foram muito bem explorados, contribuindo para o aprofundamento da cultura e da realidade social portuguesas.

A última observação decorreu na décima aula, na turma 5 do nível de proficiência A2 do segundo semestre, regida pelo professor estagiário, Diogo, no dia 20 de abril de 2016, quarta-feira, das 10h30 às 12h30.

Esta aula do professor estagiário Diogo foi a segunda aula, no âmbito da sua regência. Como habitualmente, os alunos fizeram a síntese da aula anterior. O professor estagiário tinha deixado materiais, na aula anterior, sobre o uso do imperativo, e alguns exercícios que teriam que ser feitos em casa pelos alunos. A forma como o professor estagiário corrigiu os exercícios, foi extremamente eficaz, pois através da audição do áudio os alunos tentavam corrigir os exercícios da ficha realizados.

Efetivamente é importante que o professor saiba preparar os materiais segundo as competências dos alunos, evitando deste modo um grau de complexidade muito alto.

2.3. Regências efetuadas - relatório

A preparação dos materiais foi feita de acordo com o tema que escolhi, ou seja, a cultura e a tradição timorense. Deve sublinhar-se que a minha intenção, como acentuei no início deste relatório, não é mostrar as potencialidades teóricas da tradição oral timorense, que já foi explorada em trabalhos com carácter exaustivo, muito informativo e inovador¹⁵. Limitei-me, apenas, a relatar a experiência pedagógica do uso de um conjunto de materiais diferenciados, sem estudar as suas raízes, trabalho que aliás já foi feito por outros estudos, como, por exemplo, o já indicado de Nuno da Silva Gomes. A maior parte dos materiais foi retirada da «internet», embora tivesse dificuldade em encontrar informações práticas, relacionadas com o tema em questão. A maior dificuldade que enfrentei foi a adequação do material aos níveis de proficiências das turmas em que trabalhava, pois tinha que trabalhar nas turmas dos níveis A1.2, A2.2 e A2, segundo a orientação da professora orientadora do estágio.

As unidades letivas propostas no estágio foram seis. No entanto, houve uma unidade letiva inicial, ou seja, a regência zero, através da qual pude enfrentar uma nova situação em contexto da sala de aula, para conhecer o ambiente da sala de aula, a turma e os alunos, nomeadamente os seus nomes e as suas nacionalidades, para que pudesse não apenas aprender a desempenhar o meu papel enquanto professor, como também evitar os aspetos negativos que poderiam acontecer durante as

¹⁵ GOMES, Nuno da Silva, *A literatura popular de tradição oral, em Timor-Leste: caracterização, recolha e modos de escolarização*, dissertação defendida em 2007 por Nuno da Silva Gomes no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

aulas, como por exemplo, tratar os alunos informalmente, ou seja, tratá-los pela segunda pessoa do singular (tu); por outro lado, é importante aprender a ser paciente e compreensivo em situações que podem ser delicadas, devido à diferença cultural, entre outras.

As regências das unidades letivas foram organizadas em dossiês, segundo o exemplo cedido pela FLUP, de modo a manter a uniformidade. Os dossiês foram feitos sob a orientação da orientadora do estágio, Prof. Doutora Ângela de Carvalho.

Os conteúdos planificados para as aulas foram, geralmente, definidos de acordo com as minhas seleções dos materiais com valores tradicionais ou culturais timorenses, que apresentavam ligações com a história de Timor-Leste e a língua portuguesa.

Com base na minha experiência do estágio do curso de licenciatura no ensino da língua portuguesa, na Faculdade de Educação Arte e Humanidade da UNTL, acreditei ter já adquirido alguns conhecimentos prévios no âmbito do ensino e da aprendizagem de português. Efetivamente, o plano da aula era preparado de uma forma diferente, que achei que seria menos adequado para o ensino de PLE, pois a maior parte das atividades centrava-se nas competências gramaticais. As atividades práticas, como, por exemplo, a dramatização, eram menos realizadas, pois havia mais teoria do que prática. Tendo em conta o estágio pedagógico, a preparação da planificação das aulas do curso de mestrado de Português Língua Segunda/Estrangeira levou-me a refletir sobre o que deveria ser feito para melhorar o ensino da língua portuguesa em Timor-Leste, em todos os níveis de proficiência, principalmente na instituição onde exerço as minhas funções enquanto professor de português.

2.3.1. As aulas lecionadas

As aulas foram organizadas em cinco regências, incluindo a regência zero. As regências, zero, um e dois tiveram apenas uma unidade letiva. Quanto às regências três e quatro, estas foram compostas por duas unidades letivas.

Regência 0 (Zero).

A aula da regência zero decorreu no primeiro semestre, nos dias 10 e 11 de novembro de 2015. A aula teve lugar na turma 3 do nível de proficiência A1.2, durante a manhã. A turma era heterogénea, como era normal no contexto em causa, composta por catorze alunos provenientes de diferentes nações, como tinha acontecido anteriormente, nomeadamente Venezuela, Canadá, Turquia, Espanha, Alemanha, França, Itália e Polónia. A maior parte dos alunos, como já referi, para outras situações, falava inglês e socorria-se desta língua para comunicarem entre si. Penso que o tema era interessante, porque permitiu que os alunos desenvolvessem os seus conhecimentos, quer culturais, quer linguísticos e pragmáticos, relacionados com as suas atividades práticas quotidianas, tanto em Portugal como também nos países lusófonos. Para além de ensinar os alunos a desenvolverem as suas competências linguísticas, através dos conteúdos abordados sobre a ida às compras no supermercado, essa unidade letiva teve também como objetivo começar a preparar-me para as próximas aulas. A aula partiu de uma breve apresentação à turma e logo em seguida foram colocadas questões sobre a aula anterior.

Depois da síntese da aula anterior feita por alguns alunos, foi projetada uma figura sobre a compra de calçado numa sapataria, através da qual os alunos tentaram descobrir o tema que seria abordado na aula.

Figura explora na uala.



https://www.google.pt/search?q=a+m%C3%A3e+compra+sapatos+ao+filho+na+loja+dos+cal%C3%A7ados&newwindow=1&biw=1366&bih=643&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFAQsARqFQoTCKmm5dSm_8gCFQJpFAod0iwBpw

Houve algumas atividades da compreensão da leitura, em que foi distribuído um primeiro texto (diálogo), para que os alunos realizassem exercícios sobre a formulação de perguntas e respostas. Depois da correção deste exercício, foi distribuído o segundo texto (diálogo), para que os alunos realizassem alguns exercícios de verdadeiro ou falso e exercícios de preenchimento de espaços em brancos. A correção dos exercícios foi feita através de um questionário orientado, com registo no quadro.

A última atividade foi a produção oral: assim, os alunos foram organizados em pares para discutirem sobre a ida às compras numa loja de roupa, de acessórios ou de calçado e dramatizarem perante a turma.

Regência 1 (Um).

A aula da regência 1 teve lugar na turma 5 do nível A2.2 do 1º Semestre e decorreu no dia 18 de janeiro de 2016; os conteúdos abordados incidiram sobre a lenda da ilha de Timor. Como já sublinhei, a turma era heterogénea e composta por treze alunos provenientes de vários países, nomeadamente China, Coréia do Sul, Inglaterra, Israel, Japão, Rússia e a Suíça. A maior parte dos alunos dominava o inglês, língua através da qual comunicava, sempre que era necessária alguma ajuda no domínio da tradução.

Esta unidade letiva teve como objetivo realizar atividades em que os alunos pudessem aprender e desenvolver as competências comunicativas, nomeadamente falar, ouvir escrever e ler, ou seja, desenvolver competências de compreensão, expressão e produção oral e escrita: estes aspetos são essenciais para que os aprendentes se envolvam no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvam as suas competências no uso da língua portuguesa para poderem comunicar com os outros ou na sociedade em que essa língua é falada, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas- Aprendizagem*, página 85.

“Os atos de comunicação com um ou mais interlocutores são geralmente levados a cabo pelo utilizador da língua para satisfazer as suas necessidades numa dada situação. No domínio privado, pode haver a intenção de conversar com um visitante e trocar informações sobre a família, os amigos, aquilo de que se gosta ou não gosta, comparar experiências e atitudes, etc. No domínio público, a intenção será fazer negócio, por exemplo, para comprar roupas de boa qualidade a um preço razoável. No domínio profissional, poderá ser a compreensão de novas regras e suas implicações para o cliente. No domínio

educativo, pode ser a participação numa atividade de simulação, numa conferência, a redação de um texto sobre um assunto especializado para uma conferência ou para uma publicação, etc.” CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas -Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.

Nessa aula foi explorada uma lenda timorense, intitulada “A lenda de Timor” a partir da imagem de um crocodilo projetada no quadro.

A lenda de Timor

Conta a lenda que há muito muito tempo, um crocodilo já muito velhinho vivia numa ilha da Indonésia chamada Cilebes. Como era muito velho, este crocodilo já não tinha forças para apanhar peixes. Por isso, estava quase a morrer de fome.

Certo dia, resolveu entrar terra adiante à procura de algum animal que lhe servisse de alimento. Andou, andou, andou, mas não conseguiu encontrar nada para comer.

Como andou muito e não comeu nada, ficou sem forças para regressar à água.

Um rapaz, ao passar, encontrou o crocodilo exausto, teve pena dele e ofereceu-se para o ajudar a voltar. Então pegou-lhe pela cauda e arrastou-o de volta para a água.

O crocodilo ficou-lhe muito agradecido e, em paga, disse ao rapaz que fosse ter com ele sempre que quisesse ir passear pelas águas do rio ou do mar. O rapaz aceitou a oferta e, a partir daquele dia, muitas foram as viagens que os dois amigos fizeram juntos.

A amizade entre os dois era cada vez maior. Mas um dia, a fome foi mais forte e o crocodilo pensou que comer o rapaz era a melhor solução. Antes de tomar esta decisão, perguntou aos outros animais o que achavam da ideia. Todos lhe disseram que era muito ingrato da parte dele querer comer o rapaz que o tinha salvado. O crocodilo percebeu que estava a ser muito injusto e ficou com muitos remorsos.

Então, resolveu partir para longe para esconder a vergonha. Como o rapaz era o seu único amigo, pediu-lhe que fosse com ele. O rapaz saltou para o dorso do crocodilo e deixou-se guiar pelo mar fora.

A viagem já ia longa, quando o crocodilo começou a sentir-se cansado. Já exausto, resolveu parar para descansar. Mas naquele momento, o seu corpo começou a crescer e a transformar-se em pedra e terra; cresceu tanto que ficou do tamanho de uma ilha. O rapaz, que viajava no seu dorso, passou a ser o primeiro habitante daquela ilha em forma de crocodilo e assim nasceu a ilha de Timor.

Fonte: Texto adaptado da transcrição do áudio disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=vLnzRizPB2c> [11-01-2016]



<https://luisperes.wordpress.com/2009/07/24/timor-ilha-crocodilo-timor-crocodile-island/> (08-01-2016)

Escolhi essa lenda pelo facto de ela ser muito rica em informações culturais, através das quais pude abordar as competências comunicativas com atividades diversificadas.

A aula iniciou-se com uma atividade de motivação / produção oral, que incidia na formulação de hipóteses sobre o título e o conteúdo do texto, através da imagem “o crocodilo”, projetada no quadro. Depois da formulação de hipóteses sobre o título e o conteúdo do texto a ser abordado, foi distribuído o texto com espaços em branco. Após a leitura do texto em silêncio, os alunos realizaram o exercício de inclusão de frases previamente retiradas do texto.

A atividade seguinte era a compreensão oral: deste modo, os alunos ouviram o áudio do texto, pela primeira vez, para a correção do exercício.

Após a correção do exercício de inclusão de frases previamente retiradas do texto, foi distribuído o texto original, com que os alunos realizaram exercícios de compreensão de leitura, nomeadamente exercícios de verdadeiro ou falso, exercícios de correspondência e escolha múltipla. Os exercícios foram corrigidos através de um questionário orientado, com registo no quadro.

A atividade seguinte foi de produção escrita / interação oral: os alunos redigiram dois textos – um sobre três características do crocodilo e do rapaz, em pares, e outro que partia da substituição do último parágrafo, no sentido de redigir um final diferente para o texto “A lenda de Timor”, que seria apresentado à turma. As apresentações foram corrigidas no final de cada uma.

Quanto à atividade de produção oral, foram realizadas três tarefas: a primeira era o confronto das hipóteses formuladas inicialmente com a história lida, a segunda era a emissão de opinião sobre a lenda e justificação da resposta e a última era o reconto coletivo da lenda. As correções foram efetuadas no final das intervenções

Para concluir, foram realizados alguns exercícios de funcionamento da língua, em os alunos completaram o texto com os verbos adequados. A correção dos exercícios foi feita através de um questionário orientado, com registo no quadro.

Como trabalho para casa (TPC), os alunos foram orientados a fazer a leitura do texto “A lenda do crocodilo” disponível no link, “<http://www.fascinioegito.sh06.com/lencroco.htm>” e compará-lo com o texto “A lenda de Timor”, abordado na aula.

Acho que a escolha da lenda foi uma boa opção, mas precisava de ser explorada de forma mais aprofundada.

Regência 2 (Dois).

A aula da Regência 2 decorreu na turma 4 do nível A1.2, da tarde do 2º Semestre. A turma era composta por catorze alunos provenientes de várias nações, nomeadamente Alemanha, Bielorrússia, Ucrânia, Suíça, Áustria, Montenegro, Polónia, Austrália, Itália, Albânia, Venezuela, República Checa e Espanha.

Nessa aula foi abordado um tema sobre a tradição da Páscoa em Timor-Leste, a partir de um texto que era uma adaptação de uma notícia do jornal SAPO de SAPO-TL-24, retirado no dia 4 de Março de 2016 no link <http://paginaglobal.blogspot.pt/2011/04/tradicao-da-pascoa-em-timorleste.html>, acompanhando com uma imagem ilustradora da citada tradição em Timor-Leste, para a formulação de hipóteses sobre o conteúdo a ser abordado.

Imagem:



<https://www.google.tl/search?q=celebra%C3%A7%C3%A3o+de+p%C3%A1scoa+em+timor+leste&biw=1366&bih=643&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjS8>

Texto:

Algumas tradições da Páscoa em Timor-Leste

Em Timor-Leste, na Sexta-feira Santa a igreja de Balide costuma realizar um ritual. O corpo de Jesus é descido da cruz e levado em procissão até ao cemitério de Santa Cruz, Díli e regressa à igreja, para ser adorado durante dois dias até à celebração de domingo.

A missa de sábado é celebrada com muito sentimento à meia-noite. As estradas perto das igrejas normalmente são fechadas pelo respeito à missa sagrada e milhares de fiéis que permanecem fora do complexo.

No Domingo da ressurreição, depois da missa os familiares e amigos reúnem-se e festejam. Os jovens costumam ir à praia onde comem, bebem e dançam até à noite. Em Timor-Leste não há tradição dos ovos e do coelho da Páscoa, mas há tradição de oferta de roupas aos filhos ou dos filhos aos pais como símbolo de perdão.

Texto adaptado da notícia de SAPO-TL-24 abril 2011

<http://paginaglobal.blogspot.pt/2011/04/tradicao-da-pascoa-em-timor-leste.html> (4-3-2016)

O objetivo dessa aula era ensinar os alunos através dos conteúdos abordados e a realização das atividades, com as quais os estudantes aprendessem e desenvolvessem as suas competências comunicativas, nomeadamente ler, escrever, ouvir e falar, de modo a poderem comunicar com os outros falantes dessa língua. Foram abordados os conteúdos através das atividades de compreensão, expressão e produção oral e escrita.

Obviamente, numa turma em que há alunos de diferentes nacionalidades, há a presença de diversas culturas. Deste modo, tendo em conta a presença de diversas culturas na sala de aula, é evidente que os aprendentes, além de aprenderem a língua portuguesa, também adquirem conhecimentos sobre culturas de diferentes países, facto que aumenta a competência comunicativa, criando a sensibilidade e o respeito por outras culturas. Porém, na situação em causa, não esquecemos que o mais importante é ensinar aos alunos a língua portuguesa, para que possam interagir com os outros falantes de português, como se refere o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa, página 73.

“O aprendente não adquire pura e simplesmente dois modos de atuar e de comunicar distintos e autónomos. O aprendente da língua torna-se plurilingue e desenvolve a interculturalidade. As competências linguísticas e culturais respeitantes a uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma consciencialização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais. Permitem, ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais.” CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.

Após uma breve apresentação à turma e a síntese da aula anterior, foram abordados os conteúdos através das atividades nomeadamente a motivação / produção oral, que permitiu a formulação de hipóteses sobre o texto lido e a imagem projetada no quadro. Seguidamente, foi distribuído o texto, que foi lido pelos alunos silenciosamente, antes de realizarem os exercícios de compreensão da leitura (exercícios de verdadeiro e falso, correspondência e escolha múltipla). Os exercícios foram corrigidos por meio de um questionário orientado, com registo no quadro; a atividade foi concluída com o esclarecimento de vocabulário presente no texto.

A atividade seguinte era o funcionamento da língua: deste modo, os alunos realizaram exercícios sobre o uso do verbo “ser” no presente do indicativo, os quais foram corrigidos oralmente, através de um questionário orientado, com registo no quadro.

Na produção escrita / interação oral, os alunos redigiram, individualmente, três frases sobre a tradição da Páscoa nos seus países, para apresentarem aos colegas. A correção da apresentação seria feita no final, com registo no quadro. No entanto, essa atividade não foi realizada e passou a ser o trabalho para casa, devido à gestão menos controlada do tempo. Houve uma atividade de produção oral, em que os alunos escolheram um colega, em sorteio, ao qual foram colocadas algumas questões sobre a celebração da Páscoa ou outro evento que se celebra na mesma época no seu país. As correções foram feitas depois das intervenções, com registo no quadro.

Antes de terminar a aula, os alunos preencheram o questionário sobre as aulas do professor estagiário.

Finalmente, o Trabalho Para Casa (TPC) era uma atividade de pesquisa de informações na internet sobre os seguintes temas:

1. Como se celebra a Páscoa em Portugal, de modo a perceber as semelhanças e as diferenças com as celebrações do país donde o aluno é oriundo;
2. Qual é o prato típico português, na Páscoa, tentando perceber as semelhanças e as diferenças com as celebrações do país donde o aluno é oriundo;
3. O que simboliza a Páscoa para os portugueses, tentando perceber as semelhanças e as diferenças com as celebrações do país donde o aluno é oriundo, seguindo o exemplo do link abaixo indicado: (<http://www.tasteoflisboa.com/pt/blog/top/article/127#.VtsXVuNunIU>).

Regência 3 (Três).

A quarta e a quinta aula da Regência 3 tiveram lugar na turma 5 do nível A2 do 2º Semestre e decorreram no dia 04 e 09 de maio de 2016. A turma era heterogénea, como é normal nestas situações, composta por catorze alunos, vindos de diferentes países: Canadá, França, Venezuela, Alemanha, Rússia, Turquia, Polónia e Timor-Leste.

Essas duas aulas consecutivas tiveram como objetivo ensinar os alunos a aprender a língua portuguesa, através de materiais relacionados com a cultura e a tradição timorense, nomeadamente uma canção revolucionária timorense intitulada “Por ti Timor”, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=r0IW4n3TM20&feature=youtu.be>, retirada no dia 24 de Janeiro de 2016); a letra da mesma. Depois da apresentação da lenda, que procurou fazer uma apresentação simbólica do país, da tradição da Páscoa, mostrando a sensibilidade e o sentimento religioso destas comunidades, pareceu-nos importante abordar aspetos da realidade política, através de um texto simples que reflete a forma como se têm vindo a pensar as questões de natureza política em Timor.

Letra da canção:

Por Ti Timor Caminhando pelo mato desamparado No coração de um povo massacrado Numa marcha em busca da vitória Uma chama sobrevive ao fogo apagado Resistir ou morrer é o meu viver Numa luta desigual eu quero vencer Não quero que um dia me venham dizer Que Timor já não é o meu Timor Combatendo as injustiças do opressor Todos lutam desde a mais tenra idade Sabendo que o Senhor está ao meu favor Minha morte é mais um passo para a liberdade	 Resistir ou morrer é o meu viver Numa luta desigual eu quero vencer Não quero que um dia me venham dizer Que Timor já não é o meu Timor Por mais corpos que eu veja pelo chão Por mais forte que seja o invasor Os meus gritos jamais se calarão Até à morte lutarei por ti Timor Os meus gritos jamais se calarão Até à morte lutarei por ti Timor Compositor: Moisés de Deus Cantor: (Miro Ran Kadalak) Ftonte: https://www.google.pt/search?q=timor+luta+pela+independencia&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewjuipzb3ZbMAhUKshQKHbtSAdYQ_AUIBigB
---	--

Foram abordadas nas aulas as competências de compreensão, produção e expressão oral, compreensão da leitura, produção escrita, produção / interação oral e competências gramaticais, através das quais os alunos aprenderam a ler, escrever, falar e ouvir a língua portuguesa, tornando-os capazes de interagir com outros falantes da mesma língua e de usar adequadamente o português no quotidiano, quer na sua vida profissional, quer em outras situações.

É óbvio que numa turma heterogénea os alunos não só desenvolvem a competência comunicativa, como também competências de interculturalidade, como se refere no *Quadro Europeu Comum de Referência* (QECR), página 73.

“As competências linguísticas e culturais respeitantes a uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma consciencialização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais. Permitem, ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais. Os aprendentes tornam-se também mediadores, pela interpretação e tradução, entre falantes de línguas que não conseguem comunicar diretamente” CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas -Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.

Na aula da primeira unidade realizou-se uma atividade de compreensão oral: o professor estagiário distribuiu a letra incompleta da canção, para que esta fosse completada com as palavras previamente retiradas. Após o preenchimento da letra, os alunos ouviram a canção para corrigirem os erros e, logo em seguida, o professor estagiário distribuiu a letra original.

A atividade seguinte consistia na compreensão da leitura, tendo sido realizados os exercícios sobre a letra da canção lida. Depois da correção dos exercícios, o professor estagiário explicou o significado de algum vocabulário presente na letra da canção. No decorrer da explicação sobre o vocabulário, alguns alunos interessaram-se em saber mais informações sobre Timor-Leste; deste modo, o professor estagiário debruçou-se um pouco sobre história deste país, respondendo às questões colocadas pelos alunos.

No que diz respeito à atividade de produção escrita, os alunos redigiram um pequeno texto, no máximo com oitenta palavras, sobre “o que fazia para lutar pelo respeito do direito à liberdade de um povo”, a ser recolhido pelo professor estagiário para correção. Quanto à atividade de produção / interação oral, o professor estagiário organizou os alunos em grupos para discutirem sobre a letra da canção, imaginando três situações em Timor naquela altura.

Uma atividade de competências gramaticais não foi realizada, devido à falta de tempo; esta tarefa permitiria estudar o uso do gerúndio, através da resolução de alguns exercícios. Todavia, foi distribuída uma ficha sobre o uso do gerúndio, elaborada com base na obra Celso Cunha & Lindley Cintra, (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (17ª Edição Portugal: Livraria Editora Figueirinhas Lda), que continha alguns exercícios, que deveriam ser resolvidos em casa e corrigidos na próxima aula. Como trabalho para casa, o professor estagiário orientou os alunos para redigirem uma estrofe de seis versos, a partir da substituição da última estrofe da canção; este trabalho seria recolhido na aula seguinte, para posterior correção.

A aula seguinte constituiu a continuação da anterior. Logo no início da aula, foi recolhido o Trabalho para casa da aula anterior. Depois da recolha do trabalho para casa da aula anterior, houve uma conversa informal sobre o fim-de-semana, em que o professor estagiário colocou questões sobre aquilo que os alunos fizeram durante o fim-de-semana passado. Entretanto, ao longo da interação com os alunos, o professor estagiário debruçava-se sobre questões culturais e tradições de vários países, tendo ocupado quase metade da aula. Depois desta conversa informal, o professor estagiário explicou a ficha do gerúndio, recorrendo aos exemplos registados no quadro pela professora da turma. Os exercícios sobre o gerúndio foram corridos após a explicação do professor estagiário.

Na segunda unidade letiva, foi proposta uma atividade de produção escrita / interação oral, cuja finalidade era efetuar pesquisa de informações sobre uma figura importante do país de cada aluno ou de grupos com a mesma nacionalidade a ser apresentado à turma em PowerPoint. Todos apresentaram o trabalho em PowerPoint, apesar de terem ocorrido alguns problemas técnicos na sala de computadores. O professor estagiário tomou nota dos erros ao longo das apresentações, tendo estes sido corrigidos posteriormente, através do registo no quadro.

Concluimos que foi interessante levar assuntos com valores culturais e tradicionais, que nos permitiram interagir com os alunos e conhecer diversas culturas.

Regência 4 (Quatro).

A sexta e sétima aula da regência 4 decorreram no dia 10 e 12 de maio de 2016, na turma A1.2 da manhã do primeiro semestre. A turma era heterogénea, do mesmo modo que as anteriores,

e composta por onze alunos vindos de diferentes países, tais como França, Austrália, China, Turquia, Peru, Espanha, Moldávia, Rússia, Hungria e Inglaterra.

O tema abordado na primeira aula dessa regência foi a alimentação, tendo sido explorada uma receita timorense, “singa de camarão”, completando o quadro «cultural» que tínhamos vindo a criar: da lenda «identitária», à tradição religiosa, à dimensão política e agora, à gastronomia, como aspeto importante da «coesão» cultural de um povo.

Imagem da receita ‘Singa de camarão’.



http://www.rotasturisticas.com/receitas_culinarias_tl_timor_leste.html (04-04-2016)

Esta unidade letiva teve como objetivo ensinar os alunos a serem capazes de usar a língua portuguesa no domínio da alimentação, aspeto fundamental em qualquer quadro de «aculturação», de modo a falarem, a redigirem um texto e a compreenderem enunciados, como se refere no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas -Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa, página 89.

“Muitas atividades comunicativas, como a conversação e a correspondência, são interativas, ou seja, os participantes são, alternadamente, produtores e recetores. Noutros casos, como quando o discurso é gravado ou transmitido, ou quando os textos são expedidos ou publicados, os que produzem estão

separados dos que recebem, podem não se conhecer, ou pode nem sequer ter a possibilidade de responder. Nestes casos, o acontecimento linguístico pode ser entendido como dizer, escrever, ouvir ou ler um texto.” CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.

A primeira unidade letiva iniciou-se depois da introdução do professor estagiário à turma e a síntese da aula anterior feita pelos alunos. Depois da síntese da aula anterior, foi realizada uma atividade de produção oral, em que foi explorada uma imagem de três pratos, nomeadamente um prato típico timorense, “singa de camarão”, disponível no link: http://www.rotasturisticas.com/receitas_culinarias_tl_timor_leste.html, e dois pratos típicos portugueses, “cabrito assado no forno à moda do Porto e “francesinha” disponíveis nos links: <http://www.petiscos.com/receita.php?recid=18839&catid=18> e <http://www.petiscos.com/receita.php?recid=866&catid=6>. Após a explicação de vocabulário sobre os ingredientes, foi realizada uma correção coletiva, com registo no quadro.

A atividade seguinte foi a compreensão oral, em que os alunos ouviram o áudio da receita timorense “singa de camarão” duas vezes, para tomarem nota dos ingredientes. Seguidamente, depois de ouvirem duas vezes o áudio, discutiram em pares sobre os ingredientes. Terminada a correção coletiva com registo no quadro, os alunos realizaram um exercício de preenchimento de espaços em branco sobre o texto lido. Logo após a correção do exercício, o professor estagiário entregou o texto completo da receita aos alunos e explicou o vocabulário.

Seguidamente houve uma atividade de funcionamento da língua, em que se abordou o uso do modo imperativo, através da distribuição de uma ficha. Depois da explicação da ficha, elaborada com base na obra Celso Cunha & Lindley Cintra, (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, já citado, os alunos realizaram o exercício de redação de frases na forma imperativa, seguindo o exemplo do primeiro exercício. A correção do exercício foi feita por questionário orientado, com registo no quadro.

A última atividade realizada foi a produção escrita, em que os alunos redigiram frases, imaginando uma situação doméstica, entre uma mãe e o seu filho, em que aquela pede a este para a ajudar a fazer as camas, varrer o chão, lavar a louça, limpar o fogão e ir ao “Continente” comprar legumes, escrevendo os pedidos no modo imperativo; o exercício foi recolhido, para posterior correção.

Antes de terminar a aula, o professor estagiário orientou os alunos para que estes realizassem o trabalho para casa, que consistia na redação da receita de um prato típico do seu país, que seria recolhida na aula seguinte.

A segunda unidade letiva iniciou-se após a recolha do trabalho para casa da aula anterior. Nesta unidade, houve apenas uma atividade de produção/interação oral, em que os alunos, em pares, efetuaram a pesquisa de uma receita portuguesa, que incluía a imagem da receita, os ingredientes e o modo de preparação, justificando a escolha, para apresentarem à turma em PowerPoint. Depois da apresentação e da correção no final das intervenções, foi distribuída uma ficha de trabalho as diferentes lojas onde se compram os alimentos, nomeadamente o talho, a peixaria, a mercearia e a frutaria, a ser preenchida com os nomes de acordo com os alimentos que aí se compram. Houve um exercício de seleção de alimentos, a partir de uma lista de especiarias, frutas, legumes, carnes, peixes e frutos do mar que se compram em cada um desses lugares. Depois da correção dos exercícios, com registo no quadro, o professor estagiário distribuiu um diálogo entre um cliente e uma empregada do “Pingo Doce”, para os alunos lerem, de modo a prepararem uma dramatização. Os alunos leram o diálogo em silêncio e, seguidamente, foi realizada a leitura em voz alta por dois alunos indicados pelo professor estagiário. Logo que acabarem de fazer a leitura em voz alta, conversaram entre si, preparando a dramatização de acordo com a loja escolhida por eles. Após a preparação, os alunos dramatizaram perante a turma e a correção foi feita no final. A aula terminou, após o preenchimento do questionário de avaliação das aulas do professor estagiário.

O professor estagiário orientou os alunos para que redigissem, como trabalho de casa, um pequeno texto de setenta a oitenta palavras, sobre um prato da sua preferência, justificando esta escolha. Na nossa opinião, estas duas unidades tiveram um resultado positivo, pois os alunos, além de aprenderem a língua portuguesa, puderam conhecer a gastronomia e a cultura de diferentes países.

2.3.2. Avaliação do desempenho

2.3.2.1. Autoavaliação.

A autoavaliação do meu desempenho foi efetuada com base no que prevê o *European Portfolio for Student Teachers of Languages “self assessment”*.

O estágio decorreu normalmente, embora tivessem ocorrido situações um pouco complicadas, relacionadas com a preparação dos materiais ao longo do estágio pedagógico.

A aula da regência 0 decorreu no primeiro semestre, na turma 3, nível A1.2, das 10h30 às 12h.30. Essa aula era a primeira oportunidade em que consegui experimentar a integrar-me a uma nova situação nova cuja finalidade era aprender a enfrentar alunos de diferentes nacionalidades com culturas diversificadas. No entanto, era uma outra situação, que não se podia comparar com a de Timor-Leste. Em Timor-Leste, nunca temos alunos de nacionalidades diversas, com culturas diferentes e as aulas, em geral, são mais teóricas do que práticas.

Antes de começar a aula, parecia-me que estava um pouco nervoso, pois receava que os alunos não colaborassem e não interagissem comigo na minha aula. Porém, o que aconteceu foi o contrário, pois os alunos eram muito simpáticos e estavam bem-dispostos e entusiasmados para aprender.

As minhas dificuldades ao longo do estágio foram muitas. A minha voz era menos alta, a minha caligrafia era demasiada feia e, quando escrevo no quadro, esta quase não é visível nem clara. A gestão do tempo muitas vezes é, muitas vezes, difícil de controlar, mesmo que queiramos terminar todas atividades planeadas dentro do horário previsto.

De facto a minha competência linguística é muito limitada e esse facto exigiu um grande esforço da minha parte, não só na produção dos materiais, como nas aulas lecionadas.

Fiz grandes tentativas para memorizar os nomes dos alunos, mas foi um pouco difícil. Consegui preparar os materiais para as aulas, embora tivessem sido corrigidos muitas vezes pela professora estagiária. Tentava interagir com os alunos sempre que estes tentavam esclarecer dúvidas e corrigir os exercícios no quadro com atenção, evitando erros. Houve sempre momentos em que a professora da turma teve que intervir.

A aula da regência 1 decorreu no 1º semestre na turma 5, nível A2.2, das 10h30 às 12h30. A minha preparação para esta aula era um pouco melhor, se comparada com a da regência Zero.

Nesta aula, senti-me um pouco mais à-vontade, embora os alunos presentes fossem apenas quatro. Demorei um pouco a iniciar a aula, porque aguardei que, entretanto, chegassem mais alunos. Achei o tema abordado interessante, pois permitiu-me explorar várias informações sobre o texto “A lenda de Timor”. Consegui explicar um pouco da história da formação da ilha de Timor, respondendo a questões colocadas pelos alunos. Desta vez não foi difícil memorizar os nomes dos alunos, porque eram apenas quatro. No entanto, reconheço as minhas dificuldades em controlar a voz e em falar mais alto. Acho que devo ter auto confiança e não ficar dependente das soluções na ficha que usei para fazer as correções dos exercícios no quadro.

A aula da regência 2 decorreu no 2º semestre na turma 4, nível A1.2, das 17h30 às 19h30.

Esta aula foi a pior de todas as aulas lecionadas. Reconheço que não estava bem preparado para essa aula. Os materiais preparados não foram bem adequados, pois o texto era um pouco difícil e os alunos tiveram dificuldade em entender o conteúdo, em geral. Confesso que fiquei um pouco nervoso quando os alunos comentaram que não percebiam algumas palavras presentes nos exercícios. Este tipo de comportamento dos alunos fez-me perder a força e o ânimo de continuar a dar as aulas e tive de recorrer à intervenção da professora orientadora. As suas questões para tirar dúvidas não eram dirigidas para mim, mas sim para a professora orientadora. Tive dificuldade em memorizar os nomes de todos os alunos, porque só observei as aulas duas vezes e a turma era um pouco extensa. Porém, sinto-me orgulhoso pela minha coragem de dar a aula até ao final.

A regência 3 era composta por duas aulas consecutivas, decorridas no 2º semestre, na turma 5, nível A2, das 10h30 às 12h30.

Essas duas aulas foram bem preparadas, pois tive bastante tempo para me dedicar a essa tarefa. Tendo em conta a experiência negativa ocorrida na aula da turma 4, nível A1.2, fiz um grande esforço para preparar bem as aulas e lecionar com muita responsabilidade e autoconfiança. Os materiais foram bem preparados e corrigidos muitas vezes pela orientadora do estágio, antecipadamente, de modo a evitar constrangimentos semelhantes aos das aulas anteriores. Efetivamente, sentia-me bem-disposto e preparado. O problema principal residia no ensino do uso do gerúndio, que gerou muitas questões colocadas pelos alunos, tendo sido necessário recorrer à intervenção da professora.

Essas duas aulas correram bem e todos os alunos mostraram-se entusiasmados. Fiquei satisfeito por ter conseguido dominar um pouco das minhas fraquezas e senti-me um pouco mais dinâmico no decorrer das aulas. A maior parte dos alunos esteve presente nessas duas aulas.

A Regência 4 era composta por duas aulas consecutivas decorridas no 2º semestre na turma 3, nível A1.2 com o horário das aulas 10h30 a 12h30.

Tive muito tempo para proceder à preparação dos materiais, que foram muitas vezes corrigidos pela professora orientadora do estágio. Nessas duas últimas aulas, achei que mostrava ter mais auto confiança, acreditando, assim que o sucesso coroaria o meu esforço. Quase todos os alunos estiveram presentes nessas duas aulas e mostraram-se entusiasmados e bem-dispostos. Fiquei muito satisfeito por ter conseguido realizar as aulas com sucesso, embora houvesse algumas dificuldades que precisava de superar.

2.3.2.2. Heteroavaliação

Os comentários dos colegas e da professora relativamente às minhas aulas refletem todas as dificuldades referidas na autoavaliação. Preciso de muito tempo para melhorar a qualidade do meu desempenho enquanto professor: desse modo, considero que o estágio foi apenas o primeiro passo e que os erros cometidos constituíram um fator de aprendizagem.

A minha aula zero foi de sessenta minutos, correspondendo à segunda parte da aula da professora da turma. Concordo com os comentários positivos da colega Gioia e da professora sobre a minha capacidade de estar à-vontade no decorrer das aulas; contudo, devo superar a parte negativa, no sentido de escrever de forma mais visível no quadro e aumentar o volume da voz, ou seja, falar para fora e não para dentro.

Durante a aula de regência 2, achei que estive mais à-vontade. No entanto, segundo a observação da colega Tânia e da professora orientadora do estágio, houve determinadas partes que precisavam de ser melhoradas, nomeadamente a preparação dos materiais, pois um o exercício de correspondência não estava bem claro, a manifestação das minhas fraquezas em frente dos alunos e o tom da minha voz.

Os comentários dos colegas e da professora relativamente à aula da regência foram negativos, pois aula não correu bem. Confesso que, de facto, houve algum constrangimento quando

percebi que alguns alunos não se mostravam interessados em interpretar o texto abordado na aula. Efetivamente, eu não percebi que poderia utilizar materiais próprios, com linguagem simples e clara, e, portanto, mais acessíveis, como sugeriu o colega Diogo. A colega Gioia comentou que a aula não teve sucesso e sugeriu que levasse mais materiais. Os comentários da colega Salomé foram semelhantes aos dos outros colegas. A professora concordou com todos os comentários dos colegas e sugeriu que me preparasse melhor para as outras aulas. Confesso que tinha andado um pouco desiludido com um problema familiar, que me fez perder a vontade de trabalhar com afinco.

Quanto às aulas das regências três e quatro, os comentários foram mais positivos, pois não só tive muito tempo para a preparação das aulas, como também me empenhei de forma mais esforçada.

Capítulo 3 – Resultado de avaliação pelos alunos no questionário após as aulas.

3.1. O resultado de avaliação pelos alunos após as aulas no questionário.

O questionário sobre a aula do professor estagiário era anônimo e foi preenchido no final da aula. Em baixo, apresento o exemplo do questionário.

Questionário.

Por favor, responda a este questionário anônimo sobre a aula do dia 18 de janeiro de 2016.	
1. Compreendeu bem o que o professor explicou?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Se não, porquê? _____	
2. Sentiu-se à vontade na aula para fazer perguntas ao professor e esclarecer dúvidas?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Se não, porquê? _____	
3. Todas as suas dúvidas foram esclarecidas?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Se não, porquê? _____	
4. Acha que teve demasiados exercícios práticos?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
5. O que aprendeu nesta aula tem utilidade prática para si?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
6. Acha que o professor estagiário pensou nas suas necessidades e nos seus interesses quando planeou a aula e preparou os materiais?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Se não, porquê? _____	
7. Sente que aprendeu coisas novas?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
8. O que foi mais fácil?	

9. O que foi mais difícil?	
10. Gostou da aula?	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
10.1. Do que é que não gostou?	
10.2. Do que é que gostou?	
11. Sugestões e comentários à aula do professor estagiário Florindo.	

3.2. Respostas dos alunos às questões colocadas e as suas sugestões e comentários.

3.2.1. Turma 3, nível A1.2, do 1º Semestre.

A aula 0 da regência 0 decorreu no primeiro semestre e teve lugar na turma 3, do nível A2.1, constituída por catorze alunos. Os alunos presentes na aula foram doze, ou seja, a maior parte esteve na aula. Relativamente à resposta à questão nº 1, oito alunos responderam «sim» e quatro responderam «não», justificando-a.

No que concerne às respostas à questão nº 2, dez alunos responderam «sim» e dois alunos responderam «não», mas ninguém justificou a sua resposta.

À terceira pergunta, onze alunos responderam «sim» e um aluno respondeu «não», justificando que o professor não explicou os exercícios de forma clara.

Relativamente à questão nº 4, seis alunos responderam «sim» e seis responderam «não».

Quanto à questão nº 5, todos os alunos responderam «sim».

À questão nº 6, onze alunos responderam «sim» e um aluno respondeu «não», justificando que as necessidades são diferentes.

À questão nº 7 todos os alunos responderam «sim».

As questões nº 8, 9, 10.1 e 10.2 eram perguntas abertas, pelo que cada aluno respondeu à sua maneira. No entanto, alguns alunos não responderam.

Nas respostas à pergunta nº 8, os alunos afirmaram que foram os exercícios de verdadeiro ou falso, os exercícios práticos sobre a ida às compras na sapataria, o trabalho para casa, a descrição de pessoas, o material apresentado e o trabalho individual foram as atividades mais fáceis.

À questão nº 9, os alunos responderam que as atividades e os aspetos que levantaram maiores dificuldades foram as dramatizações da ida às compras na sapataria, os exercícios de compreensão de leitura sobre o texto lido, o vocabulário, a gramática, a caligrafia do professor, no quadro, e a sua voz pouco clara.

À questão nº 10, nove alunos responderam «sim» e três responderam «não». À questão nº 10.1, alguns alunos responderam que não gostaram nem da pronúncia nem da caligrafia do professor estagiário; além disso, afirmaram que o professor estagiário não conversou muito com os alunos e que as suas explicações eram pouco claras. Contudo, cinco alunos não responderam.

Quanto à questão nº 10.2, alguns alunos responderam que aquilo de que gostaram mais foi a dramatização da ida às compras na sapataria, da explicação clara do professor estagiário, dos exemplos, do apoio rápido do professor estagiário, da produção oral e da interação oral com os colegas e da organização do diálogo entre os alunos. Três alunos não responderam a essa pergunta.

Quanto aos comentários, a maior parte dos alunos sugeriu que o professor estagiário falasse mais alto e de forma mais clara e pausada.

3.2.2. Turma 5 nível A2.2 do 1º Semestre.

A aula da regência 1 decorreu no primeiro semestre, na turma 5 do nível A2.2, constituída por treze alunos. Os alunos presentes nesta aula foram apenas quatro.

Às questões nº 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10, todos os alunos responderam «sim». Quanto à questão nº 4, dois alunos responderam «sim» e dois responderam «não».

No que diz respeito à questão nº 8, os alunos responderam que as atividades que consideraram mais fáceis foram os exercícios de compreensão de leitura, os exercícios de complementação do texto e a leitura do texto.

Quanto à questão nº 9, os alunos responderam que as atividades que consideraram mais difíceis foram os exercícios de produção escrita (a redação sobre três características do crocodilo e

do rapaz e a redação de uma frase, substituindo a última frase do texto lido) e os exercícios de verdadeiro ou falso sobre o texto lido.

Relativamente à questão nº10.1, alguns alunos responderam que aquilo de que não gostaram foi o tempo demasiado curto para a leitura; outros alunos afirmaram que tinham gostado de tudo e um aluno não respondeu à pergunta.

À questão nº 10.2, alguns alunos responderam que gostaram de aprender vocabulário novo, da leitura da lenda e do exercício de substituição da última frase do texto. Houve um aluno que não respondeu à pergunta.

Quanto às sugestões e comentários, houve apenas um aluno que sugeriu que o professor estagiário falasse de forma mais clara.

3.3.3. Turma 4 nível A1.2 do 2º Semestre.

A aula 2 da regência 2 decorreu no segundo semestre, na turma 4 do nível A1.2, constituída por catorze alunos. Os alunos presentes nesta aula foram doze.

À questão nº 1, cinco alunos responderam «sim» e sete responderam «não». Quanto às justificações das respostas, os alunos afirmaram que o professor estagiário falou muito rápido e num tomo muito baixo e que a pronúncia era difícil de entender.

Quanto à questão nº 2, todos os alunos responderam «sim».

À questão nº 3, nove alunos responderam «sim» e três responderam «não»,

Às questões nº 4 e nº5, nove alunos responderam «sim» e três responderam «não».

Relativamente à questão nº 6, nove alunos responderam «sim», dois alunos não responderam e um aluno respondeu «não», justificando que considerou o texto difícil e que houve pouco tempo para a sua leitura.

À questão nº 7, todos os alunos responderam «sim».

A questão nº 8 era uma pergunta aberta sobre o que os alunos acharam que foi mais fácil: estes afirmaram que foram os exercícios de compreensão da leitura do texto lido e os exercícios sobre a competência gramatical.

A questão nº 9 também era uma pergunta aberta sobre o que os alunos acharam que foi mais difícil: estes responderam que foi a atividade de compreensão oral, porque, para além de não entenderem algumas palavras, a explicação do professor estagiário foi pouco clara.

À questão nº 10, nove alunos responderam «sim», 2 alunos não responderam e um respondeu «não».

À questão nº 10.1, alguns alunos responderam que não perceberam bem o discurso do professor e que não gostaram do exercício prático. Sete alunos não responderam a esta pergunta, dois alunos não deram a resposta e um respondeu que aquilo de que gostou menos foi do professor estagiário.

À questão nº 10.2, os alunos responderam que aquilo de que tinham gostado mais foram as atividades sobre a celebração da Páscoa, pois permitiram-lhes adquirir conhecimentos sobre as tradições de Timor-Leste e de outros países saber as tradições da páscoa de timorense, aprender sobre algumas celebrações da páscoa de diferentes países, e o exercício de expressão oral. Um aluno respondeu que gostou mais da aula professora orientadora e quatro alunos não responderam a esta pergunta.

Relativamente às sugestões e comentários, a maior parte dos alunos sugeriu que o professor estagiário falasse mais alto e mais pausadamente.

3.2.4. Turma 5 nível A2 do 2º Semestre.

As aulas 3 e 4 da regência 3 decorreram no segundo semestre, na turma 5 do nível A2, constituída por catorze alunos. Na primeira aula, estiveram presentes doze alunos e, na segunda, estiveram dez. No entanto, três alunos não entregaram os questionários.

À questão nº 1, cinco alunos responderam «sim» e dois responderam «não». Um dos alunos justificou a resposta, afirmando que o professor estagiário falava num tom muito baixo; outro aluno considerou que o professor estagiário devia falar de forma mais clara.

Quanto à questão nº 2, todos os alunos responderam «sim».

À questão nº 3, seis alunos responderam «sim» e um respondeu «não», mas não justificou a sua resposta.

Relativamente à questão nº4, dois alunos responderam «sim» e cinco responderam «não».

À questão nº 5, cinco alunos responderam «sim» e dois responderam «não».

À questão nº 6, seis alunos responderam «sim» e um respondeu «não», justificando que o tema da aula era o uso do gerúndio, mas não havia atividade prática sobre o uso do gerúndio.

À questão nº 7, todos os alunos responderam «sim».

A questão nº 8 era uma questão aberta: os alunos responderam que as atividades que consideraram mais fáceis foram os exercícios de compreensão do texto, a preparação da apresentação oral, o preenchimento da letra da canção e os exercícios sobre o uso do gerúndio simples e composto.

À questão nº 9, os alunos responderam que o que consideraram mais difícil foram a compreensão do discurso do professor estagiário e o uso do gerúndio. Um aluno não respondeu a esta pergunta.

Quanto à questão nº 10, cinco alunos responderam «sim» e dois responderam «não».

À questão nº 10.1, os alunos responderam que gostaram de adquirir conhecimentos sobre a história e a cultura de Timor-Leste, dos exercícios de gramática, da apresentação do trabalho de pesquisa etc.

À questão nº 10.2, os alunos responderam que não gostaram da estrutura da organização da aula, da longa duração da canção e da pouca e confusa explicação.

Quanto às sugestões e comentários, os alunos sugeriram que o professor estagiário falasse de forma mais clara.

3.2.5. Turma 3, nível A2.1, do segundo semestre.

As aulas 5 e 6 da regência 4 decorreram no segundo semestre, na turma 3 do nível A1.2, constituída por onze alunos. Os alunos presentes na primeira aula foram nove e, na segunda, dez.

Apenas três alunos entregaram os questionários preenchidos.

Às questões nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10, todos os alunos responderam «sim».

À questão nº 8, um aluno respondeu que a atividade que considerou mais fácil foi o exercício sobre a colocação dos alimentos de acordo com as lojas onde se compram; outro respondeu que foi a atividade prática sobre a ida às compras nas lojas escolhidas; um aluno não respondeu esta pergunta.

Relativamente à questão nº 9, um aluno respondeu que foi o estudo do modo imperativo; um aluno respondeu que nada foi difícil; um aluno não respondeu a esta pergunta.

Quanto a questão nº 10, nenhum aluno respondeu.

À questão nº10.2, os alunos responderam que a atividade prática de que tinham gostado mais foi a dramatização da ida às compras no «Pingo Doce».

Quanto às sugestões e comentários, dois alunos sugeriram que o professor estagiário falasse mais alto e um não escreveu nada.

Capítulo 4 – Conclusão

4.1. Reflexão global sobre o Estágio Pedagógico

Tendo chegado ao final deste trabalho, gostaria de propor uma reflexão sobre a forma como encarei o percurso desenvolvido e que procurei refletir neste trabalho final, que não tem qualquer pretensão teórica, mas tão-somente uma dimensão eminentemente prática que pretende espelhar, com limpidez e sem pretensões, as minhas dificuldades, mas também os meus progressos, não apenas como professor, mas como leitor e estudioso de questões que se prendem com o ensino da língua portuguesa em Timor Leste, num contexto que foi para mim muito difícil, em virtude das minhas deficiências de formação, mas que se revelou muito estimulante e que me tornou, também, um falante mais qualificado, na medida em que diversifiquei o meu leque vocabular e estruturas gramaticais. O Estágio Pedagógico decorreu ao longo de dois semestres, tendo sido lecionada uma aula da regência zero e seis aulas das regências 1, 2, 3 e 4, que se centraram na abordagem de alguns temas da cultura e da tradição timorense, visando aspetos simples e centrais, como as lendas de formação, a ambiência de uma religiosidade afetiva, a dimensão política e a gastronomia. Temas primordiais, ainda que aparentemente sem relevância, capazes de tocar a identidade do povo timorense. A minha intenção nunca foi, como várias vezes acentuei, problematizar estas questões, ou debater a sua consistência teórica, mas tão-somente encontrar diferentes tipologias textuais que permitissem aprender português, «aprendendo» e «apreendendo» aspetos simples da realidade quotidiana dos timorenses. De forma geral, o conjunto de temas escolhido contribuiu, efetivamente, para o ensino do português para estrangeiros nos níveis A1.2, A2.2 e A2. As observações das aulas ao longo do estágio também contribuíram, em larga medida, para que adquirisse mais conhecimentos, que me permitiram melhorar o meu desempenho como docente.

De uma forma geral, o estágio decorreu de acordo com as datas determinadas pela professora orientadora. Porém, na minha opinião, o processo foi um pouco rígido, devido ao grau de complexidade que a preparação e a organização dos materiais exigiram. Para um estagiário estrangeiro e, portanto, falante não nativo, penso que o estágio constituiu uma oportunidade para adquirir e aprofundar o conhecimento intercultural, pois através daquele conheci pessoas e culturas

de diferentes países. No entanto, o mais importante era cumprir, de forma rigorosa, as minhas funções, de acordo com as minhas competências e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de mestrado.

Constatei que a realização do estágio implicava e exigia muita coragem, atenção e concentração, não apenas ao nível preparação dos materiais, como também da experiência dos outros colegas estagiários e da professora da turma. As variadas experiências ao longo do estágio foram, para mim, de uma extrema utilidade, permitindo-me preparar, de forma sólida, para o desempenho das minhas funções enquanto professor de PLE. Acho que foi uma grande honra ter lecionado no âmbito do curso de anual de português para estrangeiros na FLUP, pois permitiu-me «pôr à prova» os conhecimentos que adquiri no meu curso de licenciatura no ensino da língua portuguesa. Foi a partir deste estágio que comecei a perceber que os meus conhecimentos eram ainda insuficientes para o desempenho das funções de docente, as quais já exercia em Timor-Leste. Hoje sinto-me mais confiante e seguro como professor e preparado para desempenhar esta função no meu país, sobretudo porque não só adquiri conhecimentos, como, e talvez sobretudo, aprendi onde ir buscar os conhecimentos que me faltam, quando preciso de os mobilizar para a preparação de aulas. Gostaria, no entanto, que ficasse claro que este trabalho procura refletir exatamente a minha experiência na FLUP, sem melhoramentos artificiais e sem qualquer pretensão. Espelha, por isso mesmo, até em alguma dificuldade de articulação, as minhas dificuldades e constrangimentos, que os meus orientadores procuraram sempre respeitar, orientando sem alterar e sem «adulterar» a minha perceção, mesmo quando me faltava a dimensão teórica, que procuraram colmatar com múltiplas indicações de leitura, algumas das quais, por razões várias, eu não consegui fazer. Em todo o caso, creio haver uma diferença substancial entre a minha forma de redação inicial e aquela que aqui apresento, na medida em que sinto dominar melhor os mecanismos de escrita e formas de argumentação. Tal como salientei, repetidamente, não me motivaram questões de natureza histórica e teórica, embora tivesse procurado aumentar os meus conhecimentos na área, sobretudo em conversas com os meus orientadores, e esteja hoje bem mais apetrechado para equacionar temas dessa natureza, do que no momento em que iniciei este trabalho. As minhas deficiências de formação são hoje, para mim, porque sei mais, talvez até mais evidentes, e essa constatação é, seguramente, o que de mais importante aprendi e que, espero, me torne um professor mais qualificado.

4.2. Considerações finais

Neste relatório procurei apresentar, detalhadamente, todos os aspetos relacionados com a realização do estágio. Os materiais utilizados foram recolhidos com base no tema escolhido, tal como é indicado no título do relatório. Em minha opinião, foi muito importante ter realizado este estágio, pois permitiu-me colocar em prática tudo o que aprendi ao longo do curso. Ao longo do mestrado, aumentei os meus conhecimentos no domínio da língua portuguesa, que me permitiram preparar, de forma mais sólida, para o seu ensino no meu país, já que a língua portuguesa possui o estatuto de língua oficial, consagrado pela Constituição da República Democrática de Timor-Leste. A falta de professores para o ensino da língua portuguesa, enquanto disciplina curricular, nas escolas pública e privadas, em Timor-Leste, é uma das preocupações de todos os timorenses. Por isso, será muito importante concluir com sucesso este curso, para que possa assim contribuir para o ensino-aprendizagem do português no meu país.

Timor-Leste é um país multicultural e, deste modo, os conteúdos que abordam questões relacionadas não só com a sua cultura ou tradições, como também com as de outros países, revelam-se muito importantes, na medida em que os alunos não adquirem apenas conhecimentos nesses domínios, mas também sobre a língua que estão a aprender. Creio, pelas razões expostas, nas potencialidades do uso de lendas de formação das nacionalidades, quase sempre de carácter identitário, do recurso a tradições ou à gastronomia. Estas temáticas podem traduzir as formas de «ser» e «pertencer» a um país e, nesse sentido, importam na aprendizagem de qualquer língua, até porque conciliam a atenção dos «aprendentes». Por tudo isto, considero que a escolha destes temas foi extremamente positiva e funcionou eficazmente do ponto de vista pedagógico. Ao longo do estágio, não só aprendi a ensinar, como também adquiri novas experiências e conhecimentos enquanto aluno, pois a aprendizagem de alguns aspetos básicos – volto a sublinhar as muitas deficiências que trazia - tornaram-me mais seguro, enquanto professor estagiário. Obviamente, tudo parecia novo quando comecei a enfrentar esta recente situação, pois precisava de aprender, de forma mais aprofundada, a técnica e a estratégia a utilizar, através das observações das aulas da professora orientadora e dos colegas estagiários. Por outro lado, fui sentindo, pelo acompanhamento dos meus orientadores, a necessidade de conhecer e problematizar contextos culturais e conhecimentos

históricos e literários que não possuía e que fui adquirindo, ainda que numa base muito inicial, que não me permitiu debates de natureza teórica, embora tivesse feito muitas leituras. Agora, sinto-me bem mais preparado para contribuir para a difusão da língua portuguesa em Timor Leste e bem mais «aberto» à pesquisa e à leitura para melhorar os meus conhecimentos.

Referências bibliográficas

BIZARRO, R. (org) (2008). *Ensinar e Aprender Línguas e Cultura Estrangeiras hoje: Que perspectiva?* Porto: Areal Editora.

BIZARRO, R & BRAGA, F (2004). *Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: Novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras*: Universidade do Porto, Faculdade de Letras.

Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8830?locale=pt>

Acesso em Maio de 2016.

CUNHA, Maria Amália de Almeida, *O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica*, Revista Perspectiva, ISSN print 0102-5473, ISSN 2175-795X Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. (consultado em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820>- Junho de 2016)

CUNHA, C. & CINTRA, -L. (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 17ª Edição Portugal: Livraria Editora Figueirinhas Lda.

CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.

ESTRELA, Albano, (1994) *Teoria e prática de observação de professores: urna estratégia de formação de professores* /4 ed. Porto (Portugal) Porto editora, 1994

FELDER, R.M, (2002). *Learning and Teaching Styles in Engineering Education* [Engr. Education, 78(7), 674–681 (1988)].

GOMES, Nuno da Silva, *A literatura popular de tradição oral, em Timor-Leste: caracterização, recolha e modos de escolarização*, dissertação defendida em 2007 no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, em Braga, Portugal

LEIRIA, I. *Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino*.

Disponível em: https://scholar.google.pt/scholar?cluster=11278809643255851555&hl=pt-PT&as_sdt=0,5&sciodt=0,5

Acesso em Maio de 2016.

Manual of American Psychological Association / 6th Ed. Washington, DC. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

MATTOSO, José, *Identificação de um País, Ensaio Sobre as Origens de Portugal 1096-1325*, Lisboa, Temas e Debates, 2015.

MELANDER FILHO, Eduardo. *A Cultura Segundo Edward B. Tylor e Franz Boas*. Gazeta de Interlagos, São Paulo, 13 mar 2009 a 26 mar 2009. P. 2. Disponível em: <<http://www.gazetadeinterlagos.com.br/colunadoleitor.html#2>>.

Consultado em 10 de junho de 2016.

MC LAUGHLIN B. (1992). *Educational Practice Report: 5. myths and misconceptions about second language learning: what every teacher needs to unlearn*. University of California, Santa Cruz.
1992

NEWBY D. (2007). *European portfolio for student teachers of languages: a reflection tool for language teacher education*: Graz, Austria: European Centre for Modern Languages; Strasbourg : Council of Europe.

ODISHO, E. Y. 2007. (*A Multisensory, Multicognitive Approach to Teaching Pronunciation*). Northeastern Illinois University (USA).

REIS, P, (2011). *Avaliação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Disponível em <http://wwwccap.min-edu.py>

REVUZ, C (1998). A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SICHORINI, Inês (Org). *Linguagem e Identidade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998, p. 293-230.

TAVARES, C. N. V. (2005). A determinação de estudante na oralidade em língua Estrangeira: Um Estudo de Dissonância nas Histórias de Aprendizagem de LE. In: FIGUEIREDO C. A. JESUS, O. F, *Linguística Aplicada. Aspetos de leitura e do Ensino de Línguas*. Uberlândia: EDUFU

SOTO, M. V. L; ALÉM, A. O. F. G; BRITO, A. M. S; BERNARDO, C., *Conceitos de Língua Estrangeira, Língua Segunda, Língua adicional, Língua de Herança, Língua franca e Língua transnacional*. Revista Philologus, Ano 20, N° 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez 2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/60supl/070.pdf>.

Anexo 1 – Fichas de trabalho da Regência zero.

Ir às compras - Sapataria

1. Leia o texto que se segue.

O Miguel pede à sua mãe, a D. Ana, para lhe comprar sapatos. Eles vão a uma sapataria.

Empregada: Bom dia, posso ajudar?

D. Ana: Queria comprar uns sapatos para o meu filho.

Empregada: Que cor prefere?

D. Ana: Prefiro vermelho.

Empregada: Qual é o número do seu filho?

D. Ana: É o número vinte e quatro.

Empregada: Só um momento. Gosta destes aqui?

D. Ana: Filho, o que achas? Experimenta primeiro para ver se te ficam bem.

Miguel: Posso?

Empregada: Claro que sim, se faz favor.

D. Ana: Então, o que achas, filho?

Miguel: Gosto muito. São tão giros!

2. Faça as perguntas para as respostas dadas, de acordo com o texto:

2.1. _____?

O Miguel pede à mãe para lhe comprar uns sapatos.

2.2. _____?

Eles foram comprar os sapatos a uma sapataria.

2.3. _____?

A D. Ana prefere vermelhos.

2.4. _____?

A medida dos pés do Miguel é o número vinte e quatro.

2.5. _____?

A D. Ana comprou sapatos vermelhos para o filho dela.

3. Leia atentamente o texto que se segue.

A D. Ana conversa com o filho.

D. Ana: Miguel, gostas dos sapatos?

Miguel: Adoro, mãe!

D. Ana: Mas se calhar gostas de outra cor.

Miguel: Não! Gosto muito dos sapatos. Não foram muito caros, pois não?

D. Ana: Sabes, normalmente as coisas de boa qualidade são caras, mas não te preocupes.

Miguel: Muito obrigado, mãe.

D. Ana: De nada, filho.

4. Assinale com V (verdadeiro) e F (falso) às seguintes afirmações e corrija as falsas.

4.1.	O Miguel diz à mãe que não gosta dos sapatos.	
4.2.	Os sapatos do Miguel são baratos.	
4.3.	A D. Ana diz ao filho que as coisas de boa qualidade costumam ser baratas.	
4.4.	O Miguel não gosta dos sapatos vermelhos. Prefere os sapatos	

	pretos.	
4.5.	O Miguel agradece à mãe.	

a)._____

b)._____

c)._____

d)._____

e)._____

5. Complete as frases com as palavras do quadro. (No quadro tem uma palavra a mais).

a) Adora	b) Qualidade	c) Obediente
d) Dispendiosas	e) Obrigado	f) Gosto

5.1. – Os sapatos são tão caros!

– Pois é, as coisas boas são _____.

5.2. O Miguel é um bom rapaz, porque obedece à mãe. Ele é _____.

5.3. O Miguel disse à mãe que ele _____os sapatos que ela lhe comprou.

5.4. A D. Ana só gosta de comprar sapatos de boa _____.

5.5. O Miguel agradeceu à mãe e disse-lhe _____

6. Produção oral / interação:

Prepare com um colega um diálogo numa loja de roupa, de acessórios ou de calçado para depois dramatizar em frente à turma.

As soluções:

Ir às compras - Sapataria

1. Leia o texto que se segue.

O Miguel pede à sua mãe, a D. Ana, para lhe comprar sapatos. Eles vão a uma sapataria.

Empregada: Bom dia, posso ajudar?

D. Ana: Queria comprar uns sapatos para o meu filho.

Empregada: Que cor prefere?

D. Ana: Prefiro vermelho.

Empregada: Qual é o número do seu filho?

D. Ana: É o número vinte e quatro.

Empregada: Só um momento. Gosta destes aqui?

D. Ana: Filho, o que achas? Experimenta primeiro para ver se te ficam bem.

Miguel: Posso?

Empregada: Claro que sim, se faz favor.

D. Ana: Então, o que achas, filho?

Miguel: Gosto muito. São tão giros!

2. Faça perguntas às seguintes respostas.

2.1. O que é que o Miguel pede à mãe?

O Miguel pede à mãe para comprar os sapatos.

2.2. Onde é que eles foram comprar os sapatos?/Onde foram eles?

Eles foram comprar os sapatos na loja dos sapatos.

2.3. De cor a D. Ana prefere os sapatos?

A D. Ana prefere a cor cinzenta.

2.4. Qual é a medida / número dos pés do Miguel?

A medida dos pés do Miguel é os vinte e quatro.

2.5. O que é que a D. Ana comprou para o filho dela?

A D. Ana comprou sapatos vermelhos para o filho dela

3. Leia atentamente o texto que se segue.

A D. Ana conversa com o filho.

D. Ana: Miguel, gostas dos sapatos?

Miguel: Adoro, mãe!

D. Ana: Mas se calhar gostas de outra cor.

Miguel: Não! Gosto muito dos sapatos. Não foram muito caros, pois não?

D. Ana: Sabes, normalmente as coisas de boa qualidade são caras, mas não te preocupes.

Miguel: Muito obrigado, mãe.

D. Ana: De nada, filho.

4. Assinale com V (verdadeiro) e F (falso) às seguintes afirmações e corrija as falsas.

4.1.	O Miguel diz à mãe que não gosta dos sapatos.	F
4.2.	Os sapatos do Miguel são baratos.	F
4.3.	A D. Ana diz ao filho que as coisas de boa qualidade costumam ser baratas.	F
4.4.	O Miguel não gosta dos sapatos vermelhos. Prefere os sapatos pretos.	F

4.5.	O Miguel agradece à mãe.	V
------	--------------------------	---

- a). O Miguel adora os sapatos
- b). Os sapatos do Miguel são muito caros
- c). A D. Ana diz ao filho que as coisas de boa qualidade costumam ser caras
- d). O Miguel gosta dos sapatos vermelhos.
- e). _____

5. Complete as frases com as palavras do quadro. (No quadro tem uma palavra a mais)

g) Adora	h) Qualidade	i) Obediente
j) Dispendiosas	k) Obrigado	l) Gosto

5.1. – Os sapatos são tão caros!

– Pois é, as coisas boas são dispendiosas.

5.2. O Miguel é um bom rapaz, porque obedece à mãe. Ele é obediente.

5.3. O Miguel disse à mãe que ele adora os sapatos que ela lhe comprou.

5.4. A D. Ana só gosta de comprar sapatos de boa qualidade.

5.5. O Miguel agradeceu à mãe e disse-lhe obrigado.

6. Produção oral / interação:

Prepare com um colega um diálogo numa loja de roupa, de acessórios ou de calçado para depois dramatizar em frente à turma.

Anexo 2 – Fichas de trabalho da Regência 1.

1. Leia o texto em silêncio. Faltam algumas frases ao texto que encontrará no próximo exercício.

A lenda de Timor

Conta a lenda que há muito muito, um crocodilo já muito velhinho vivia numa ilha da Indonésia chamada Cilebes. □ Por isso, estava quase a morrer de fome.

Certo dia, resolveu entrar terra adiante à procura de algum animal que lhe servisse de alimento. Andou, andou, andou, mas não conseguiu encontrar nada para comer.

Como andou muito e não comeu nada, ficou sem forças para regressar à água.

Um rapaz ao passar, encontrou o crocodilo exausto, teve pena dele e ofereceu-se para o ajudar a voltar. □

O crocodilo ficou-lhe muito agradecido e, em paga, disse ao rapaz que fosse ter com ele sempre que quisesse ir passear pelas águas do rio ou o mar. □

A amizade entre os dois era cada vez maior. Mas um dia, a fome foi mais forte e o crocodilo pensou que comer o rapaz era a melhor solução. Antes de tomar esta decisão, perguntou aos outros animais o que achavam da ideia. Todos lhe disseram que era muito ingrato da parte dele querer comer o rapaz que o tinha salvado. O crocodilo percebeu que estava a ser muito injusto e ficou com muitos remorsos, então resolveu partir para longe, para esconder a vergonha. Como o rapaz era o seu único amigo, pediu-lhe que fosse com ele. □

A viagem já ia longa, quando o crocodilo começou a sentir-se cansado. Já exausto, resolveu parar para descansar. Mas naquele momento o seu corpo começou a crescer e a transformar-se em pedra e terra; cresceu tanto que ficou do tamanho de uma ilha. O rapaz que viajava no seu dorso passou a ser o primeiro habitante daquela ilha em forma de crocodilo e assim nasceu a ilha de Timor.

1.1. Complete o texto que acabou de ler com as frases do quadro abaixo.

A	O rapaz saltou para o dorso do crocodilo e deixou-se guiar pelo mar fora.
B	Como era muito velho, este crocodilo já não tinha forças para apanhar peixes. Por isso, estava quase a morrer de fome.
C	Como andou muito e não comeu nada, ficou sem forças para regressar à água.
D	O rapaz aceitou a oferta e, a partir daquele dia, muitas foram as viagens que os dois amigos fizeram juntos.

1.2. Ouça a lenda e confirme o exercício anterior.

1.3. Diga se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrija as falsas.

- a) Conta a lenda que, há muito tempo, havia um crocodilo na ilha de Timor que se chamava Cilebes. _____
 - b) Um rapaz, ao passar, encontrou o crocodilo muito cansado, teve pena dele e ofereceu-se para o ajudar a procurar comida. _____
 - c) A amizade entre o rapaz e crocodilo era cada vez maior, mesmo se o crocodilo pensava em comer o rapaz quando ele tinha fome. _____
 - d) O crocodilo levava o rapaz no seu dorso a viajar sem descansar, porque o rapaz o salvou _____
 - e) O crocodilo ficou envergonhado, porque comeu o seu amigo. _____
- a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____

1.4. Faça correspondência da coluna A com a coluna B, seguindo o exemplo.

<i>Há muito muito tempo</i> <u>e</u>	a)	Mal-agradecido
Entrar terra adiante _____	b)	Reconhecido
Agradecido _____	c)	Ir em frente
Ser muito ingrato _____	d)	Dimensão
Tamanho _____	e)	<i>Anos atrás</i>

1.5. Escolha a opção correta para completar as seguintes afirmações.

1.5.1. O rapaz aceitou a oferta do crocodilo. A oferta era:

- a) sorte
- b) ouro
- c) viagens

1.5.2. Na frase do texto “Como era muito velho, este crocodilo já não tinha forças para apanhar peixes”, a expressão “apanhar peixe” significa:

- a) Apanhar peixe no chão
- b) Pescar ou capturar peixe
- c) Apanhar peixe com a mão

1.5.3. O crocodilo percebeu que estava a ser muito injusto e ficou com muitos remorsos. A expressão “ficar com muitos remorsos”, significa:

- a) Ficar muito arrependido
- b) Ficar muito nervoso
- c) Ficar muito envergonhado

2. Depois de ler o texto completo, associe três características ao crocodilo e três ao rapaz (em

pares).

3. Trabalhe com um colega e redija um final diferente para a lenda, substituindo a última frase do texto.

4. Gosta da lenda? Justifique a sua resposta.

5. Preencha os espaços em branco com os verbos dados no Pretérito Perfeito Simples do Indicativo.

Um rapaz _____ (ver) um crocodilo à beira do mar que precisava de ajuda para voltar à água. O rapaz _____ (ajudar)-o e eles _____ (tornar-se) amigos. O crocodilo _____ (convidar)-o para ir passear com ele no seu dorso pelo mar fora. Quando eles _____ (ir) mais longe, o crocodilo _____ (perguntar)-lhe se ele estava a gostar da viagem.

As Soluções:

1. A lenda de Timor

Conta a lenda que há muito muito tempo, um crocodilo já muito velhinho vivia numa ilha da Indonésia chamada Cilebes. Como era muito velho, este crocodilo já não tinha forças para apanhar peixes. Por isso, estava quase a morrer de fome.

Certo dia, resolveu entrar terra adiante à procura de algum animal que lhe servisse de alimento. Andou, andou, andou, mas não conseguiu encontrar nada para comer.

Como andou muito e não comeu nada, ficou sem forças para regressar à água.

Um rapaz ao passar, encontrou o crocodilo exausto, teve pena dele e ofereceu-se para o ajudar a voltar. Então pegou-lhe pela cauda e arrastou-o de volta à água.

O crocodilo ficou-lhe muito agradecido e, em paga, disse ao rapaz que fosse ter com ele sempre que quisesse ir passear pelas águas do rio ou o mar. O rapaz aceitou a oferta e, a partir daquele dia, muitas foram as viagens que os dois amigos fizeram juntos.

A amizade entre os dois era cada vez maior. Mas um dia, a fome foi mais forte e o crocodilo pensou que comer o rapaz era a melhor solução. Antes de tomar esta decisão, perguntou aos outros animais o que achavam da ideia. Todos lhe disseram que era muito ingrato da parte dele querer comer o rapaz que o tinha salvado. O crocodilo percebeu que estava a ser muito injusto e ficou com muitos remorsos, então resolveu partir para longe para esconder a vergonha. Como o rapaz era o seu único amigo, pediu-lhe que fosse com ele. O rapaz saltou para o dorso do crocodilo e deixou-se guiar pelo mar fora.

A viagem já ia longa, quando o crocodilo começou a sentir-se cansado. Já exausto, resolveu parar para descansar. Mas naquele momento o seu corpo começou a crescer e a transformar-se em pedra e terra; cresceu tanto que ficou do tamanho de uma ilha. O rapaz que viajava no seu dorso passou a ser o primeiro habitante daquela ilha em forma de crocodilo e assim nasceu a ilha de Timor.

1. 1. Complete o texto com as frases no quadro:

A - O rapaz saltou para o dorso do crocodilo e deixou-se guiar pelo mar fora.

B - Como era muito velho, este crocodilo já não tinha forças para apanhar peixes. Por isso, estava quase a morrer de fome.

C - Como andou muito e não comeu nada, ficou sem forças para regressar à água.

D - O rapaz aceitou a oferta e, a partir daquele dia, muitas foram as viagens que os dois amigos fizeram juntos.

1.2. Diga se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrija as falsas.

a. Conta a lenda que há muito tempo, um crocodilo na ilha de Timor chamada Cilebes.

F

b. Um rapaz ao passar, encontrou o crocodilo muito cansado, teve pena dele e ofereceu-se para o ajudar procurar comida. F

c. A amizade entre o rapaz e crocodilo era cada vez maior embora o crocodilo pensasse em comer o rapaz quando ele tinha fome. V

d. Um dia, o crocodilo tinha muita fome pensou em comer o rapaz para matar a fome que ele tinha e comeu-o. F

e. O crocodilo ficou envergonhado porque comeu o seu amigo. F

a) O crocodilo vivia numa ilha da Indonésia chamada Cilebes

b) O rapaz ofereceu-se para o ajudar voltar à água

d) A viagem já ia longa, quando o crocodilo começou a sentir-se cansado

e) O crocodilo ficou envergonhado, porque queria comer o seu amigo que o tinha salvado

1.3. Faça correspondência da coluna A com a coluna B:

Há muito tempo <u>e</u>	a. Mal-agradecido
Entrar terra adiante <u>c</u>	b. Reconhecido
Agradecido <u>b</u>	c. Ir em frente

Ser muito ingrato <u>a</u>	d. Dimensão
Tamanho <u>d</u>	e. Anos atrás

1.2. Escolhe a opção correta para às seguintes perguntas:

1. O rapaz aceitou a oferta do crocodilo. A oferta era:

- a) Sorte
- b) Ouro
- c) Viagem

2. A frase do texto “Como era muito velho, este crocodilo já não tinha forças para apanhar peixes”. A expressão “apanhar peixe” nesta frase significa:

- a) Apanhar peixe no chão
- b) Pescar ou captar peixe
- c) Apanhar peixe com a mão

3. O crocodilo percebeu que estava a ser muito injusto e ficou com muitos remorsos. A expressão “ficar com muitos remorsos”, significa:

- a) Ficar muito arrependido
- b) Ficar muito nervoso
- c) Ficar muito envergonhado

2. Depois de compreender o texto em pares escrevam três características do crocodilo e do rapaz.

3. Em pares discutam e escrevam um final diferente substituindo a última frase do texto.

4. Como já compreenderam e conheceram a lenda, deem a vossa ideia sobre o que acham do texto.

5. Em pares organizem um diálogo em que uma pessoa faça o papel do crocodilo e outra faça o papel do rapaz e apresentem aos colegas.

7. Preencha os espaços em branco do texto com verbos no pretérito perfeito simples

Um rapaz viu (ver) um crocodilo na beira do mar que precisava de ajuda para voltar a água. O rapaz ajudou (ajudar) o crocodilo e eles se tornaram (tornar-se) amigos. O Crocodilo convidou (convidar) o rapaz para ir passear com ele no seu dorso pelo mar fora. Quando eles foram (ir) mais longe, o crocodilo perguntou (perguntar) ao rapaz se ele gostou (gostar) da viagem.

Anexo 3 – Ficha de trabalho da Regência 2

1. Leia o texto em silêncio e responda às perguntas que se seguem.

Algumas tradições da Páscoa em Timor-Leste

Em Timor-Leste, na Sexta-feira Santa a igreja de Balide costuma realizar um ritual. O corpo de Jesus é descido da cruz e levado em procissão até ao cemitério de Santa Cruz, em Díli, e regressa à igreja para ser adorado durante dois dias, até à celebração de domingo.

A missa de sábado é celebrada com muito sentimento à meia-noite. As estradas perto das igrejas normalmente são fechadas pelo respeito à missa sagrada e aos milhares de fiéis que permanecem fora do complexo.

No domingo da ressurreição, depois da missa, familiares e amigos reúnem-se e festejam. Os jovens costumam ir à praia onde comem, bebem e dançam até à noite. Em Timor-Leste não há a tradição dos ovos nem do coelho da Páscoa, mas há tradição de oferecer roupas aos filhos ou dos filhos oferecerem roupa aos pais como símbolo de perdão.

Texto adaptado da notícia de SAPO-TL-24 abril 2011

<http://paginaglobal.blogspot.pt/2011/04/tradicao-da-pascoa-em-timor-leste.html> (4-3-2016)

1.1. Diga se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrija as falsas.


- a) Não é habitual realizar rituais para celebração da Páscoa em Timor-Leste. _____
- b) O corpo de Jesus é descido da cruz e levado para o cemitério de Santa Cruz, em Díli, para ser enterrado. _____
- c) As estradas perto das igrejas nesta altura do ano normalmente são fechadas em sinal de respeito pela missa e pelos fiéis que ocupam as estradas fora do complexo da igreja.

- d) A tradição dos ovos e do coelho da Páscoa faz parte da tradição de Timor-Leste.

e) Em Timor-Leste a tradição de dar roupas como oferta da Páscoa é obrigatória para pedir perdão a quem ofendemos. _____

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

1.2. Faça correspondência da coluna A com a coluna B, seguindo o exemplo.

1	Sagrada <u>b</u>	a)	Retornar
2	Muito sentimento _____ 	b)	Santificada
3	Regressar _____	c)	Muito devoção
4	Perto de _____	d)	Ter o hábito
5	Costumar _____	e)	Junto a

1.3. Escolha a opção correta para completar as seguintes afirmações.

1.3.1. A expressão do texto “fora do complexo” significa:

- a) Fora da Igreja
- b) Fora da estrada
- c) Fora da rua

1.3.2. A expressão do texto “levado em procissão” significa:

- a) Levado por muitos cristãos para o funeral
- b) Levado por muitos cristãos pela rua a dizer orações e a cantar cânticos
- c) Levado por muitos cristãos para fazer um desfile pela rua

1.3.3. A expressão “milhares de fiéis que permanecem fora do complexo” no texto significa:

- a) Muitas pessoas que vivem na igreja
- b) Muitas pessoas que passam pela igreja

- c) Muitas pessoas que participam na missa

1.4. Escolha a opção correta para explicar cada uma das expressões retiradas do texto abaixo.

1.4.1. A expressão “é descido da cruz” significa:

- a) Baixado da cruz
- b) Retirado da cruz
- c) Afastado da cruz

1.4.2. A expressão “ser adorado durante dois dias” significa:

- a) Venerado durante dois dias
- b) Retirado durante dois dias
- c) Abençoado durante dois dias

1.4.3. A expressão “é celebrada com muito sentimento” significa:

- a) Celebrada com muita devoção
- b) Celebrada obrigatoriamente
- c) Celebrada às vezes

1.4.4. A expressão “As estradas são fechadas” significa:

- a) Fechadas e nunca mais usadas
- b) Fechadas permanentemente
- c) Bloqueada provisoriamente

2. Preencha os espaços em branco do texto com os verbos dados no Presente do Indicativo.

O ritual que a Igreja de Balide costuma celebrar _____ (ser) muito conhecido em Timor-Leste. A igreja _____ (estar) a ser renovada, mas os padres _____ (continuar) a celebrar as missas na Páscoa, porque não há outro espaço. Muitas crianças _____ (receber) prendas dos seus pais. Muitas pessoas _____ (preferir) ir à praia com a família depois da missa do domingo da ressurreição.

3. Escolha os verbos do quadro abaixo para completar as frases que se seguem:

são	somos	é	sou	é
-----	-------	---	-----	---

- a) Eu ____ timorense e o meu país ____ Timor-Leste.
- b) Eu e a minha família ____ católicos e celebramos a Páscoa todos os anos.
- c) Na nossa igreja a morte de Jesus ____ celebrada em forma de teatro.
- d) As celebrações da Páscoa das diferentes regiões do meu país não ____ todas iguais, pois cada região celebra a Páscoa segundo a sua tradição.

4. Redija um pequeno texto sobre a tradição da Páscoa ou de outra festa importante que acontece por esta época do ano (religiosa ou não) no seu país em comparação com o que conhece sobre Timor (mínimo 50 e máximo 80 palavras).

Veja o seguinte exemplo:

Em Timor as pessoas celebram a Páscoa, mas no meu país não.

Trabalho para Casa

Pesquise as seguintes informações:

1. Como se celebra a Páscoa em Portugal e, se celebra a Páscoa no seu país, quais as semelhanças e as diferenças relativamente a essas celebrações. (Pode falar de outra festa desta época do ano no seu país)

☞ Carolin; Dzmitry; Nertila; Elena

2. Quais são as comidas típicas portuguesas da Páscoa e, se celebra a Páscoa no seu país, quais as semelhanças e as diferenças relativamente a essas comidas típicas. (Pode falar de outra festa desta época do ano no seu país)

☞ Eduard; Oriana; Ronja; Ronald; Karolina

3. O que simboliza a Páscoa para os portugueses e, se celebra a Páscoa no seu país, quais as semelhanças e as diferenças relativamente a essas celebrações. (Pode falar de outra festa desta época do ano no seu país)

☞ Luca; Wioletta; Elizabeth; Liam; Jelena

Vejam o exemplo no link abaixo:

(<http://www.tasteoflisboa.com/pt/blog/top/article/127#.VtsXVuNunIU>) **Soluções dos exercícios**

As soluções:

1. Leia o texto em silêncio e responda a seguintes perguntas.

Algumas tradições da Páscoa em Timor-Leste

Em Timor-Leste, na Sexta-feira Santa a igreja de Balide costuma realizar um ritual. O corpo de Jesus é descido da cruz e levado em procissão até ao cemitério de Santa Cruz, Díli e regressa à igreja, para ser adorado durante dois dias até à celebração de domingo.

A missa de sábado é celebrada com muito sentimento à meia-noite. As estradas perto das igrejas normalmente são fechadas pelo respeito à missa sagrada e milhares de fiéis que permanecem fora do complexo.

No Domingo da ressurreição, depois da missa os familiares e amigos reúnem-se e festejam. Os jovens costumam ir à praia onde comem, bebem e dançam até à noite. Em Timor-Leste não há tradição dos ovos e do coelho da Páscoa, mas há tradição de oferta de roupas aos filhos ou dos filhos aos pais como símbolo de perdão.

Texto adaptado da notícia de SAPO-TL-24 abril 2011

<http://paginaglobal.blogspot.pt/2011/04/tradicao-da-pascoa-em-timor-leste.html> (4-3-2016)

1.1. Diga se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrija as falsas.

- a) Não é habitual realizar rituais para celebração de Páscoa em Timor-Leste. F
- b) O corpo de Jesus é descido da cruz e levado ao cemitério de Santa Cruz, Díli para ser enterrado F
- c) As estradas perto da Igreja normalmente são fechadas devido ao respeito pela missa e os fiéis que ocupam as estradas fora do complexo da Igreja V
- d) A tradição dos ovos e coelho da Páscoa faz parte à tradição de Timor-Leste.
F
- e) Em Timor-Leste a tradição de dar roupas como oferta da Páscoa é obrigatório para pedir perdão a quem ofendemos F

Correção das falsas:

- a) Em Timor-Leste, na Sexta-feira Santa a igreja de Balide costuma realizar um ritual.
- b) O Corpo de Jesus é levado a igreja para ser adorado durante dois dias até à celebração de domingo.
- c) _____
- d) A tradição de Páscoa de oferta de roupas aos filhos ou dos filhos aos pais é o símbolo de perdão.

1.2. Faça correspondência da coluna A com a coluna B, seguindo o exemplo.

	A		B
1	Sagrada _ b _	a)	Retornar
2	Muito sentimento c	b)	Santificada
3	Regressar a	c)	Muita devoção
4	Perto de e	d)	Ter o hábito
5	Costumar d	e)	Junto a

1.3. Escolha a opção correta para completar as seguintes afirmações.

1.3.1. A frase do texto “fora do complexo” significa:

- a) Fora da Igreja
- b) Fora da estrada
- c) Fora da rua

1.3.2. A expressão do texto “levado em procissão” significa:

- a) Levado por muitos cristãos para o funeral
- b) Levado por muitos cristãos pela rua a dizer orações e cantar cânticos
- c) Levado por muitos cristãos para fazer um desfile pela rua

1.3.3. “As estradas perto das igrejas normalmente são fechadas pelo respeito à missa sagrada e milhares de fiéis que permanecem fora do complexo.” A expressão “milhares de fiéis que permanecem fora do complexo” no texto significa:

- a) Muitas pessoas que vivem na igreja
- b) Muitas pessoas que passam pela igreja
- c) Muitas pessoas que participam na missa

1.4. Escolha a opção correta para explicar cada uma das expressões retiradas do texto abaixo.

1.4.1. A expressão “é descido da cruz” significa:

- a) Baixado da cruz
- b) Lançado da cruz
- c) Afastado da cruz

1.4.2. A expressão “ser adorado durante dois dias” significa:

- a) Venerado durante dois dias
- b) Retirado durante dois dias
- c) Abençoado durante dois dias

1.4.3. A expressão “é celebrada com muito sentimento” significa:

- a) Celebrar com muita devoção
- b) Celebrar obrigatoriamente
- c) Celebrar ocasionalmente

1.4.4. As estradas são fechadas por respeito à missa sagrada e milhares de fiéis que permanecem fora do complexo. A expressão “As estradas são fechadas” significa:

- a) Fechadas e nunca mais usadas

b) Fechadas permanentemente

c) Bloqueada provisoriamente

2. Preencha os espaços em branco do texto com os verbos dados no Presente do Indicativo.

O ritual que a Igreja de Balide costuma celebrar é (ser) muito conhecido em Timor-Leste. A igreja está (estar) a ser renovada, mas os padres continuam (continuar) a celebrar as missas na Páscoa, porque não há outro espaço. Muitas crianças recebem (receber) prendas dos seus pais. Muitas pessoas preferem (preferir) ir à praia com a família depois da missa do domingo da ressurreição.

3. Escolhe os verbos no quadro a baixo para completar as seguintes frases:

são	somos	é	sou	é
-----	-------	---	-----	---

a) Eu sou timorense e o meu país é Timor-Leste.

b) Eu e a minha família somos católicos e celebramos a Páscoa todos os anos.

c) Na nossa igreja a morte de Jesus é celebrada em forma de teatro.

d) As celebrações da Páscoa de todas as regiões do meu país não são iguais, pois cada região celebra a Páscoa segundo a sua tradição.

Anexo 4 – Ficha de trabalho da Regência 3

Ficha de trabalho da 1ª unidade letiva:

- 1. Leia atentamente a letra da canção e preencha os espaços em branco com as palavras dadas que pensa serem adequadas e que estão no quadro abaixo. No quadro há seis palavras a mais.**

Por Ti Timor

_____ pelo mato desamparado

No coração de um povo massacrado

Numa marcha em busca da vitória

Uma chama sobrevive ao fogo apagado

Resistir ou morrer é o meu viver

Numa luta desigual eu quero vencer

Não quero que um dia me _____ dizer

Que Timor já não é o meu Timor

_____ as injustiças do opressor

Todos lutam desde a mais tenra idade

_____ que o Senhor está ao meu favor

Minha morte é mais um passo para a liberdade

Resistir ou morrer é o meu viver

Numa luta desigual eu quero vencer

Não quero que um dia me venham dizer

Que Timor já não é o meu Timor

Por mais corpos que eu _____ pelo chão

Por mais forte que seja o invasor

Os meus gritos jamais se calarão

Até à morte _____ por ti Timor

Os meus gritos jamais se calarão

Até à morte lutarei por ti Timor

a)	campeando	f)	beija	j)	competindo
b)	tenham	g)	lutarei	k)	caminhando
c)	sabendo	h)	lixarei	l)	venham
d)	veja	i)	havendo	m)	combatendo

2. De que trata esta canção? A que situação esta canção se refere? Justifique a sua resposta.

3. Faça correspondência da coluna A com a coluna B, seguindo o exemplo nº 1.

	A		B
1	Massacrado <u>e</u>	a)	Numa situação injusta ainda tenta realizar o sonho
2	Não quero que um dia me venham dizer que Timor já não é o meu Timor _____	b)	Lutar até ao último suspiro
3	Todos lutam desde a mais tenra idade _____	c)	Oferecer-se de corpo e alma pela pátria
4	Até à morte lutarei por ti Timor _____	d)	Tanto crianças como adultos participam na luta.
5	A minha morte é mais um passo para a liberdade _____	e)	Sofrer consequências de tortura
6	Numa luta desigual eu quero vencer _____	f)	Não consentir perder o país

4. Escolha a opção correta para completar as seguintes afirmações sobre a letra da canção.

4.1. A expressão do primeiro verso da primeira estrofe da canção, “caminhando pelo mato desamparado”, significa:

- a) A caminhar no meio do mato isolado
- b) Dirigir-se ao mato isolado
- c) Caminhar em direção ao mato isolado

4.2. A expressão do primeiro verso da terceira estrofe da canção, “Combatendo as injustiças do opressor”, significa:

- a) A lutar contra as injustiças do opressor
- b) Combater o opressor das injustiças
- c) Combater o lutador pelas injustiças

4.3. A expressão do terceiro verso da terceira estrofe da canção, “Sabendo que o Senhor está ao meu favor”, significa:

- a) Sei que o Senhor está a apoiar-me

- b) Sei que o Senhor está a pedir-me um favor
- c) Sei que o Senhor vai fazer-me um favor

- 5. Depois de conhecer a canção “Por Ti Timor”, redija um pequeno texto sobre “O que fazia para lutar pelo respeito do direito à liberdade de um povo?” (no máximo 80 palavras). O texto é para entregar ao professor que depois o vai corrigir, por isso deve ser numa folha à parte.**
- 6. Em grupo, discuta com os seus colegas sobre a letra da canção e imagine três situações que aconteciam em Timor na altura da canção. Depois deve apresentar as vossas ideias à turma.**

Ficha sobre o uso do Gerúndio

O gerúndio forma-se com o acrescento do sufixo “**ndo**” ao radical do verbo. Veja os seguintes exemplos dos verbos “**amar, correr e corrigir**”:

- a) Amar → Ama + ndo = amando
- b) Correr → Corre + ndo = correndo
- c) Corrigir → Corrigi + ndo = corrigindo

Neste caso, a letra (**r**) dos verbos desaparece e acrescenta-se o sufixo “**ndo**”.

Há duas formas do uso do gerúndio, a forma simples e forma composta. A forma composta (verbo auxiliar + particípio passado) indica uma ação concluída anteriormente. Neste caso o verbo que assume a forma de gerúndio é o verbo auxiliar e o verbo principal muda para o particípio passado. Veja os seguintes exemplos:

- a) Tendo terminado o trabalho, fui à tua casa.
- b) Tendo explicado assim, consegui entender melhor.

A forma simples expressa uma ação em curso, ou seja, contínua. O gerúndio pode ser colocado antes ou depois do verbo da oração principal. Veja os seguintes exemplos:

1. Gerúndio colocado antes da oração principal:

- a) Terminando o trabalho, vou à tua casa. (valor de tempo: Depois de terminar o trabalho vou à tua casa.)
- b) Fazendo assim, a comida vai ficar melhor. (valor de condição: Se fizeres assim, a comida vai ficar melhor.)

2. Gerúndio colocado depois da oração principal (indica uma ação posterior):

- a) A festa realizou-se, comemorando o dia da independência.
- b) O vizinho fez muito barulho, perturbando o meu sono.

Cunha, C. & Cintra, -L. (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 17ª edição Portugal: Livraria Editora Figueirinhas Lda.

7. Transforme as frases que se seguem, usando o gerúndio da forma simples.

a) Assim que chegar em casa, ligo-te.

b) Quando falas mais baixo, percebo melhor.

c) Se fizeres assim é mais fácil.

d) Quando terminares o trabalho, entrega-mo.

e) Se comeres muito vais ficar com dores de barriga.

8. Depois de ouvirem a canção “Grândola vila morena”, em pares discutam sobre de que trata a canção e qual é o evento histórico de Portugal que se relaciona com esta canção, justificando as respostas, para apresentarem à turma.

Trabalho para casa:

Em casa, redija uma estrofe de seis versos substituindo a última estrofe da canção mantendo o sentido do texto original.

Ficha de trabalho da 2ª unidade letiva

1. Junte-se com os colegas da mesma nacionalidade e pesquisem uma figura importante do vosso país justificando a vossa escolha (porque escolheu, quem é a pessoa, em que medida contribuiu para a independência ou para o desenvolvimento do vosso país) a ser apresentada à turma em PowerPoint. Quem não tem colegas da mesma nacionalidade, faça o trabalho individualmente.
2. Apresente à turma o vosso trabalho de pesquisa.
3. Ouça a canção portuguesa “Grândola vila morena” e em pares discutam sobre de que trata a canção, ou qual o evento histórico de Portugal que se relaciona com esta canção a ser apresentada à turma.

As soluções:

1. Leia atentamente a letra da canção e preencha os espaços em branco com as palavras dadas que pensa serem adequadas e que estão no quadro abaixo. No quadro há seis palavras a mais

Por Ti Timor

 k pelo mato desamparado
No coração de um povo massacrado
Numa marcha em busca da vitória
Uma chama sobrevive ao fogo apagado

Resistir ou morrer é o meu viver
Numa luta desigual eu quero vencer
Não quero que um dia me **l** dizer
Que Timor já não é o meu Timor

 m as injustiças do opressor
Todos lutam desde a mais tenra idade
 c que o Senhor está ao meu favor
A minha morte é mais um passo para a liberdade

Resistir ou morrer é o meu viver
Numa luta desigual eu quero vencer
Não quero que um dia me venham dizer
Que Timor já não é o meu Timor

Por mais corpos que eu d pelo chão

Por mais forte que seja o invasor

Os meus gritos jamais se calarão

Até à morte g por ti Timor

Os meus gritos jamais se calarão

Até à morte lutarei por ti Timor

Compositor: Moisés de Deus Cantor: (Miro Ran Kadalak)

a)	Campeando	f)	beija	j)	competindo
b)	tenham	g)	lutarei	k)	caminhando
c)	Sabendo	h)	Lizarei	l)	venham
d)	Veja	i)	havendo	m)	combatendo

2. A que situação esta canção é cantada? Justifique a sua resposta. (Resposta oral)

3. Faça correspondência da coluna A com a coluna B, seguindo o exemplo nº 1.

	A		B
1	Massacrado <u> e </u>	a)	Numa situação injusta ainda tenta realizar o sonho
2	Não quero que um dia me venham dizer <u> f </u>	b)	Lutar a até ao último suspiro
3	Todos lutam desde a mais tenra idade <u> d </u>	c)	Se oferece de corpo e alma pela pátria
4	Até à morte lutarei por ti Timor	d)	Tanto crianças como adultos
	<u> b </u>		participam na luta.

5	A minha morte é mais um passo para a liberdade <u>c</u>	e)	Sofrer da consequência de tortura
6	Numa luta desigual eu quero vencer <u>a</u>	f)	Não consentir a perda do país

4. Escolhe a opção correta para completar as seguintes afirmações:

4.1. A expressão do primeiro verso da primeira estrofe da canção “caminhando pelo mato desamparado” significa:

- a) Caminhar no meio mato isolado
- b) Dirigir-se ao mato isolado
- c) Caminhar a direção do mato isolado

4.2. A expressão do primeiro verso da terceira estrofe da canção “Combatendo as injustiças do opressor” significa:

- b) Lutar contra as injustiças do opressor
- c) Combater o opressor das injustiças
- d) Combater o lutador pelas injustiças

4.3. A expressão do terceiro verso da terceira estrofe da canção “Sabendo que o Senhor está ao meu favor” significa:

- a) Sei que o Senhor está a auxiliar-me
- b) Sei que o Senhor está a pedir-me o favor
- c) Sei que o meu favor é do Senhor

5. Depois de conhecer a canção “Por Ti Timor”, redija um pequeno texto sobre “O que fazia para lutar pelo respeito do direito à liberdade de um povo?” (no máximo

80 palavras). O texto é para entregar ao professor que depois o vai corrigir, por isso deve ser numa folha à parte.

6. Em grupos, discutam sobre a letra da canção (imaginar três situações em Timor naquela altura) para apresentar à turma.

7. Transforme as seguintes frases usando o gerúndio da forma simples.

a) Assim que chegar em casa, ligo-te.

Chegando em casa ligo-te.

b) Quando falas mais baixo, percebo melhor

Falando mais baixo percebo melhor.

c) Se fizeres assim é mais fácil.

Fazendo assim é mais fácil.

d) Quando terminares o trabalho, entregas-me.

Terminando o trabalho entregas-me.

e) Se beberes muito whisky, ficas bêbedo.

Bebendo muito whisky ficas bêbedo.

Anexo 5 - Ficha de trabalho da Regência 4

Exercícios da 1ª unidade didática

Ficha de trabalho:

- 1. Ouça a receita da “Singa de camarão”, tome nota dos ingredientes e troque impressões com o seu colega para confirmar a lista de ingredientes que ouviu.**
- 2. Ouça mais uma vez para ajudar a tomar a nota dos ingredientes.**
- 3. Ouça outra vez o áudio da receita e complete o texto sobre a preparação de “Singa de camarão”.**

Preparação:

Depois de lavados os camarões, _____ -lhes (dar) uma leve fervura em água temperada com sal.

_____ -os (descascar) deixando as cabeças.

_____ (levar) um tacho ao lume com a cebola cortada às rodelas, os dentes de alho esmagados e a banha.

Quando a cebola está translúcida, _____ (juntar) o molho de tamarindo, a hortelã, os grãos de pimenta, o piripiri, o sal e os camarões.

_____ (deixar) ferver um pouco para apurar.

_____ (servir) acompanhado com arroz branco.

Modo Imperativo

O modo imperativo é usado para **dar uma ordem, fazer um pedido, um convite ou um conselho**. Veja os seguintes exemplos:

- Dar uma ordem: Cala-te, não faças barulho!
- Fazer um pedido: Diz à professora que hoje não vou às aulas porque estou doente.
- Fazer um convite: Venham à festa do meu aniversário amanhã às 20h00.
- Dar um conselho: Não comas muito para não engordares.

Há duas formas do modo imperativo: Forma afirmativa e negativa. O imperativo afirmativo possui formas próprias apenas para as segundas pessoas do singular e do plural (tu e vós). As outras pessoas são expressas pelas formas correspondentes do presente do conjuntivo. Veja os seguintes exemplos:

Forma afirmativa:

- (Tu) prepara o jantar.
- (Vós) Preparai o jantar.

Neste caso a letra “s” da conjugação do verbo “ir” nas segundas pessoas do singular e plural do Presente do Indicativo (tu vais e vós ides) desaparece.

Quanto ao imperativo da forma negativa, não tem nenhuma forma própria e por isso é preenchido pelo presente do conjuntivo. Veja os seguintes exemplos:

Forma negativa:

- Não prepares o jantar
- Não prepareis o jantar

Alguns verbos regulares e irregulares do modo imperativo

Verbos regulares:

	Afirmativo			Negativo		
Tu	Canta	Come	Divide	Não cantes	Não comas	Não dividas
Você	Cante	Coma	Divida	Não cante	Não coma	Não divida
Vocês	Cantem	Comam	Dividam	Não cantem	Não camam	Não dividam

Verbos irregulares

	Afirmativo			Negativo		
Tu	Está	Diz	Sê	Não estejas	Não digas	Não sejas
Você	Esteja	Diga	Seja	Não esteja	Não diga	Não seja
Vocês	Estejam	Digam	Sejam	Não estejam	Não digam	Não sejam

CUNHA, C. & CINTRA, -L. (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 17ª edição Portugal: Livraria Editora Figueirinhas Lda.

4. O pai do João saiu de casa muito cedo para trabalhar e deixou uma nota a pedir para o João lhe fazer alguns favores. Escreva as seguintes informações na forma imperativa.

a) Ir aos correios enviar as cartas.

b) Levar o carro à oficina.

c) Lavar o carro depois de o trazeres da oficina.

d) Pôr a mesa antes de preparares o almoço.

e) Preparar o almoço mais cedo.

5. Complete com os verbos entre parênteses no modo imperativo.

- a) _____ (ir) a festa do meu aniversário, porque a tua presença é importante.
- b) Não _____ (fumar) muito, porque o tabaco danifica os pulmões.
- c) Não se _____ (preocupar), porque o trabalho já está quase concluído.
- d) _____ (vir) passar as férias connosco uns dias aqui no Porto.
- e) Quando chegares no aeroporto _____ -me (ligar).

6. Imagine uma situação em casa entre uma mãe e o seu filho em que a mãe pede ao filho para ajudá-la a fazer as camas, varrer o chão, lavar a louça, limpar o fogão e ir ao supermercado comprar legumes. Escreva os pedidos da mãe ao filho usando o modo imperativo. Estas frases vão ser recolhidas para depois serem corrigidas.

Nome do aluno: _____

Exercícios da 2ª unidade didática

1. Em pares, pesquisem uma receita portuguesa, justificando a vossa escolha. Discutam e criem um slide em PowerPoint com a imagem da receita, os ingredientes e o modo de preparação. Apresentem o vosso trabalho à turma.
2. Legende as imagens com o nome de cada secção ou loja.





Fontes:

https://www.google.pt/search?q=peixaria&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiqm5vyi4rMAhXI2hoKHYT8BJMQ_AUIB#tbn=isch&q=peixaria+modern+a&imgre=N_umCUfPms5N8M%3A (13-04-2016)

https://www.google.pt/search?q=frutaria&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjk9j_lrMAhXCtBoKHd-sD3UQ_AUIB#imgre=w9LVZUU9_w-thM%3A (13-04-2016)

https://www.google.pt/search?q=mercearia&noj=1&tbn=isch&imgil=IQOKPoQ_DtmU2M%253A%253B9F9yectwqS_jeM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Ffolhares.sapo.pt%25252Fa_mercearia_foto1902508.html&source=iu&pf=m&fir=IQOKPoQ_DtmU2M%253A%252C9F9yectwqS_jeM%252C_&usg=__f8HFUdWMLP8fKFnzGe3A42zn1c8%3D&biw=1366&bih=643&ved=0ahUKEwjrs6PBjYrMAhUBxoKHeQ7Cg8QyicIPg&ei=6XANV6ubJoGuauT3qHg#imgre=IQOKPoQ_DtmU2M%3A (13-04-2016)

https://www.google.pt/search?q=talho&noj=1&tbn=isch&imgil=eltGm5QEM6rZM%253A%253BeUYKqHPLX6-eM%253Bhttp%25253A%25252Fwww.varn.pt%25252Ffojas%25252Ftalho-gourmet-da-flamenga%25252F&source=iu&pf=m&fir=eltGm5QEM6rZM%253A%252CeUYKqHPLX6eM%252C_&usg=__VusZmCqdhllLS1U8GQqedMRfk4Y%3D&biw=1366&bih=643&ved=0ahUKEwiW_NCGjorMAhUJbBoKHaYsAJ8QyicIPg&ei=e3ENV9bSBInYaabZgPgJ#imgre=eltGm5QEM6rZM%3A (13-04-2016)

3. Coloque os alimentos da lista abaixo no quadro, de acordo com o lugar onde se compram:

Frutaria	Peixaria	Mercearia	Talho

Lista de alimentos.

01- Morango 02- Mexilhões 03- Frango 04- Salmão 05- Espetadas de peru 06- Carne picada 07- Bacalhau 08- Cebola 09- Alho 10- Ananás 11- Maça 12- Camarões 13- Uvas 14- 14- Atum 15- Maracujá 16- Açafrão	17- Sardinhas 18- Cenoura 19- Chouriço 20- Banana 21- Camarão 22- Batata 23- Sardinha 24- Alface 25- Peito de frango 26- Pera 27- Melão 28- Salsicha 29- Vitela 30- Laranja 30- Laranja
--	--

- 4. Depois de ler o diálogo sobre a ida às compras no Pingo Doce, em pares preparem uma ida às compras num dos lugares da vossa escolha (frutaria, mercearia, peixaria e talho) e apresentem à turma.**

As soluções da 1ª unidade didática:

Ficha de trabalho:

1. Ouça o áudio sobre a receita da singa de camarão, tome a nota dos ingredientes e discuta com o seu colega.

- 6 colheres de sopa de molho de tamarindo
- 1 kg de camarões
- 3 dentes de alho
- 2 colheres de sopa de banha
- 1 cebola
- 1 molhinho de hortelã
- piri-piri quanto baste
- sal quanto baste
- 4 grãos de pimenta

2. Complete a receita de singa de camarão com os verbos no imperativo.

Preparação da singa de camarão:

Depois de lavados os camarões, **ferva** -os (ferver) em água temperada com sal.

Descasque-os deixando as cabeças.

Coloque (colocar) um tacho ao lume com a cebola cortada às rodelas, os dentes de alho esmagados e a banha.

Quando a cebola está translúcida **adicione** (adicionar) o molho de tamarindo, a hortelã, os grãos de pimenta, piri-piri, sal e os camarões.

Deixe ferver um pouco **aguarde** (aguardar) para apurar.

Sirva (servir) acompanhado com arroz branco.

3. Exercícios sobre o imperativo

3.1. O pai do João saiu de casa muito cedo para trabalhar e deixou uma nota a pedir para o João lhe fazer alguns favores. Escreva as seguintes informações na forma imperativa.

a) Ir aos correios enviar as cartas.

Vai aos correios enviar as cartas.

b) Levar o carro à oficina.

Leva o carro à oficina.

c) Lavar o carro depois de o ires buscar à oficina.

Lava o carro depois de o ires buscar à oficina.

d) Pôr a mesa antes de preparares o almoço.

Põe a mesa antes de preparares o almoço.

e) Preparar o almoço mais cedo.

Prepara o almoço mais cedo.

3.2. Complete com os verbos entre parênteses no imperativo.

a) Não Vás (ir) a festa do meu aniversário, porque a tua presença é importante.

b) Não fumes/fume/fumem (fumar) muito, porque o fumo do tabaco danifica os pulmões.

c) Não se preocupe (preocupar), porque o trabalho já está quase concluído.

d) Venham (vir) passar as férias connosco uns dias aqui no Porto.

e) Quando chegares no aeroporto liga – me (ligar).

As soluções da 2ª unidade didática:

Exercícios da 2ª unidade didática

- 1. Em pares, pesquisem uma receita portuguesa, justificando a vossa escolha. Discutam e criem um slide em PowerPoint com a imagem da receita, os ingredientes e o modo de preparação. Apresentem o vosso trabalho à turma.**
- 2. Legende as imagens com o nome de cada secção ou loja.**



Peixaria



Frutaria



Merceria



Talho

Fontes:

[https://www.google.pt/search?q=peixaria&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiqm5vyi4rMAhXI2h oKHYT8 BJMQ_AUIBigB#tbn=isch&q=peixaria+moderna&imgcr=N umCUfPms5N8M%3A \(13-04-2016\)](https://www.google.pt/search?q=peixaria&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiqm5vyi4rMAhXI2h oKHYT8 BJMQ_AUIBigB#tbn=isch&q=peixaria+moderna&imgcr=N umCUfPms5N8M%3A (13-04-2016))

[https://www.google.pt/search?q=frutaria&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwijk9j_jlrMAhXCtBoK HdsD3UQ_AUIBigB#imgcr=w9LVZUU9_w-thM%3A \(13-04-2016\)](https://www.google.pt/search?q=frutaria&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwijk9j_jlrMAhXCtBoK HdsD3UQ_AUIBigB#imgcr=w9LVZUU9_w-thM%3A (13-04-2016))

[https://www.google.pt/search?q=merceria&noj=1&tbn=isch&imgil=lQOKPoQ_DtmU2M%253A%253B9F9yectwqS_leM%253Bhtt p%25253 A%25252F%25252Folhares.sapo.pt%25252Fa_merceria_foto1902508.html&source=iu&pf=m&fir=lQOKPoQ_DtmU2M%253A%25 2C9F9ye ctwqS_leM%252C_&usg=__f8HFUdWMLP8fKFnzGe3A42zn1c8%3D&biw=1366&bih=643&ved=0ahUKEwjr6PBjYrMAhUBlXoK HeQ7Cg_8QyjcIPg&ei=6XANV6ubJoGuauT3qHg#imgcr=lQOKPoQ_DtmU2M%3A \(13-04-2016\)](https://www.google.pt/search?q=merceria&noj=1&tbn=isch&imgil=lQOKPoQ_DtmU2M%253A%253B9F9yectwqS_leM%253Bhtt p%25253 A%25252F%25252Folhares.sapo.pt%25252Fa_merceria_foto1902508.html&source=iu&pf=m&fir=lQOKPoQ_DtmU2M%253A%25 2C9F9ye ctwqS_leM%252C_&usg=__f8HFUdWMLP8fKFnzGe3A42zn1c8%3D&biw=1366&bih=643&ved=0ahUKEwjr6PBjYrMAhUBlXoK HeQ7Cg_8QyjcIPg&ei=6XANV6ubJoGuauT3qHg#imgcr=lQOKPoQ_DtmU2M%3A (13-04-2016))

[https://www.google.pt/search?q=talho&noj=1&tbn=isch&imgil=eItGm5QEM6rZM%253A%253BeUYKqHpLX6-eM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.varm.pt%25252Fflojas%25252Ftalho-gourmet-da-flamenga%25252F&source=iu&pf=m&fir=eItGm5QEM6rZM%253A%252CeUYKqHpLX6-eM%252C_&usg=__VusZmCqdhlLS1U8GQqedMRfk4Y%3D&biw=1366&bih=643&ved=0ahUKEwiW_NCGjorMAhUJbBoKHaYs AJ8QyjcI_Ng&ei=e3ENV9bSBInYaabZgPgJ#imgcr=eItGm5QEM6rZM%3A \(13-04-2016\)](https://www.google.pt/search?q=talho&noj=1&tbn=isch&imgil=eItGm5QEM6rZM%253A%253BeUYKqHpLX6-eM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.varm.pt%25252Fflojas%25252Ftalho-gourmet-da-flamenga%25252F&source=iu&pf=m&fir=eItGm5QEM6rZM%253A%252CeUYKqHpLX6-eM%252C_&usg=__VusZmCqdhlLS1U8GQqedMRfk4Y%3D&biw=1366&bih=643&ved=0ahUKEwiW_NCGjorMAhUJbBoKHaYs AJ8QyjcI_Ng&ei=e3ENV9bSBInYaabZgPgJ#imgcr=eItGm5QEM6rZM%3A (13-04-2016))

3. Coloque os alimentos da lista abaixo no quadro, de acordo com o lugar onde se compram:

Frutaria	Peixaria	Mercearia	Talho
Ananás	Mexilhões	Cebola	Vitela
Maçã	Salmão	Alho	Frango
Uvas	Bacalhau	Açafrão	Espetadas de peru
Maracujá	Camarões	Cenoura	Carne picada
Banana	Atum	Batata	Chouriço
Morango	Sardinhas	Alface	Peito de frango
Pera	Camarão		Salsicha
Melão			
Laranja			

Lista de alimentos

01- Morango	17-Sardinhas
15- Mexilhões	18-Cenoura
16- Frango	19-Chouriço
17- Salmão	20-Banana
18- Espetadas de peru	21-Camarão
19- Carne picada	22-Batata
20- Bacalhau	23-Sardinha
21- Cebola	24-Alface
22- Alho	25-Peito de frango
23- Ananás	26-Pera
24- Maçã	27-Melão
25- Camarões	
26- Uvas	

27- 14- Atum 16- Maracujá 16-Açafrão	28- Salsicha 29-Vitela 30- Laranja 30- Laranja
--	--

- 4. Depois de ler o diálogo sobre a ida às compras no Pingo Doce, em pares preparem uma ida às compras num dos lugares da vossa escolha (frutaria, mercearia, peixaria e talho) e apresentem à turma.**

